



Industrie Service

Relatório de Validação

AGCERT INTERNATIONAL LIMITED, IRLANDA

VALIDAÇÃO do PROJETO de MITIGAÇÃO AWMS GHG
BR05-B-03, BRASIL

Relatório Número 645204, Revisão 01

30 de setembro de 2005

TÜV Industrie Service GmbH TÜV SÜD Group
Serviço de Gestão de Carbono, Westendstr. 199 - 80686 Munique - ALEMANHA



Relatório Número	Data da primeira edição	Revisão Número	Data desta revisão	Certificado Número
645203	12 de agosto de 2005	01	30 de setembro de 2005	-
Assunto:		Validação de um Projeto de CDM		
Unidade Operacional Executora:		TÜV Industrie Service GmbH TÜV SÜD Group Serviço de Gestão de Carbono Westendstr. 199 - 80686 Munique República Federal da Alemanha		
Cliente:		AgCert International PLC, Irlanda Sandyford Business Park The Apex Building Dublin 18 Irlanda		
Contrato aprovado por:		Werner Betzenbichler		
Título do Relatório:		Validação do Projeto de Mitigação GHG AWMS BR05-B-03, Brasil		
Número de páginas		23 (excluindo anexos)		
Resumo: A AgCert International LLC, Irlanda (AgCert International) solicitou ao Órgão de Certificação "Clima e Energia" a realização de uma validação do projeto mencionado acima. Em resumo, a opinião da TÜV SÜD é de que o "Projeto de Mitigação AWMS GHG BR05-B-03, Brasil", como descrito no documento de design do projeto revisado de setembro de 2005, atende a todas as exigências pertinentes da UNFCCC para o CDM, definidas pelo Protocolo de Kyoto, os Acordos de Marrakesh e a orientação adequada do Comitê Executivo do CDM, e de que, além disso, o projeto cumpre com todos os critérios relevantes do país anfitrião e aplica corretamente a metodologia básica e de monitoramento AM0016 / Versão 02, intitulada "Mitigação do gás com efeito estufa de Sistemas de Manejo de Dejetos Animais aprimorados em operações de alimentação de animais confinados." Assim, a TÜV SÜD recomendará que o projeto seja registrado como atividade de projeto de CDM pelo Comitê Executivo do CDM. Antes da apresentação deste relatório de validação ao Comitê Executivo do CDM, a TÜV SÜD terá de receber a aprovação por escrito do DNA das partes envolvidas, incluindo a confirmação do DNA do Brasil de que o projeto ajuda a atingir o desenvolvimento sustentável. Além disso, a equipe de avaliação revisou a estimativa das reduções de emissão projetadas. Podemos confirmar que a quantia indicada de reduções de emissão de 1.820.790 toneladas de CO _{2e} em um período de credibilidade de dez anos, resultando em uma média anual calculada em 182.079 toneladas de CO ₂ , representa uma estimativa razoável utilizando as hipóteses dadas pelos documentos do projeto.				



Industrie Service

Página 2 de 25

Trabalho executado por:	• Michael Rumberg (Gerente de projeto, auditor chefe de GHG, Auditor de Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001)) • Markus Knödlseider (Auditor chefe de GHG, Auditor de Sistemas de Gestão Ambiental) • Tomao Wilson (Auditor de GHG, Auditor Local especialista em ISO 14001) • Johann Thaler (auditor de GHG - trainee)	Controle Interno de Qualidade por: Werner Betzenbichler
--------------------------------	--	---



Abreviações

AE	Entidade Operacional Aplicadora
AgCert Brasil	AgCert do Brasil Soluções Ambientais Ltda
AgCert International	AgCert International PLC, Irlanda
AWMS	Sistemas de Manejo de Dejetos Animais
CAR	Solicitação de Ação Corretiva
CDM	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
CER	Redução de Emissão Certificada
CR	Solicitação de Esclarecimento
DOE	Entidade Operacional Designada
EIA / EA	Avaliação de Impacto Ambiental/ Avaliação Ambiental
ER	Redução de emissões
GHG	Gás(es) de efeito estufa
KP	Protocolo de Kioto
MP	Plano de Monitoramento
PDD	Documento de Design do Projeto
TÜV SÜD	TÜV Industrie Service GmbH TÜV SÜD Group
UNFCCC	Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas
VVM	Manual de Validação e Verificação

Índice

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Objetivo	6
1.2	Escopo	6
1.3	Descrição do Projeto GHG.....	9
2	METODOLOGIA	9
2.1	Revisão de Documentos	11
2.2	Entrevistas de Acompanhamento	11
2.3	Resolução de Solicitações de Ação Corretiva e Esclarecimento	12
3	DESCOBERTAS DA VALIDAÇÃO.....	13
3.1	Design do Projeto.....	13
3.1.1	Discussão	13
3.1.2	Descobertas	14
3.1.3	Conclusão.....	16
3.2	Base e Adicionalidade.....	17
3.2.1	Discussão	17
3.2.2	Descobertas	18
3.2.3	Conclusão.....	19
3.3	Plano de Monitoramento	19
3.3.1	Discussão	19
3.3.2	Descobertas	20
3.3.3	Conclusão.....	22
3.4	Cálculo de Emissões de GHG.....	22
3.4.1	Discussão	22
3.4.2	Descobertas	23
3.4.3	Conclusão.....	23
3.5.1	Discussão	23
3.5.2	Descobertas	23



Industrie Service

Página 5 de 25

3.5.3	Conclusão.....	23
3.6.1	Discussão	24
3.6.2	Descobertas	24
4	COMENTÁRIOS DE PARTES, INTERESSADOS E ONGs	24
5	OPINIÃO DA VALIDAÇÃO.....	25
	Apêndice A: Protocolo de Validação.....	27
	Apêndice B: Lista de Referência de Informações	49

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objetivo

A AgCert International PLC, Irlanda (AgCert International) comissionou o TÜV Industrie Service GmbH TÜV SÜD Group (TÜV SÜD) para a validação do Projeto de Mitigação AWMS GHG BR05-B-03, Brasil. A validação é uma verificação de design e uma exigência de todos os projetos de CDM. A finalidade de uma validação é conseguir que uma terceira parte independente avalie o design do projeto. Em particular, a base do projeto, o plano de monitoramento (MP) e a conformidade do projeto com os critérios pertinentes da UNFCCC e do país anfitrião são validados para confirmar que o design do projeto como documentado seja sólido e razoável e atenda às exigências declaradas e aos critérios identificados. Validação é um requisito para todos os projetos de CDM e vista como necessária para o oferecimento de garantia aos interessados sobre a qualidade do projeto e sua geração pretendida de reduções de emissão certificadas (CERs). Os critérios da UNFCCC se referem aos do Protocolo de Kioto e às regras e modalidades de CDM como acertado no Acordo de Bonn e nos Acordos de Marrakesh.

1.2 Escopo

O escopo da validação é definido como uma revisão objetiva e independente do documento de design do projeto, o estudo de base do projeto e o plano de monitoração, além de outros documentos pertinentes. As informações nesses documentos são revisadas com relação aos requisitos do Protocolo de Kioto, às regras da UNFCCC e a interpretações associadas. A TÜV SÜD, com base nas recomendações do Manual de Validação e Verificação, utilizou uma abordagem com base em riscos na validação, com foco na identificação de riscos consideráveis para a implementação do projeto e a geração de CERs.

A validação é baseada nas informações disponibilizadas para a TÜV SÜD e as condições de compromisso detalhadas neste relatório. A TÜV SÜD não pode garantir a precisão ou correção destas informações. Portanto, a TÜV SÜD não pode ser responsabilizada por nenhuma parte pelas decisões tomadas ou não com base neste relatório.

A validação não tem a finalidade de oferecer qualquer consultoria para o cliente. No entanto, as solicitações feitas para esclarecimentos e/ou ações corretivas podem oferecer informações para aprimoramento do design do projeto.

A equipe de auditoria recebeu um rascunho do PDD em abril de 2005. Com base nesta documentação, houve uma missão de revisão e descoberta de fatos no documento em forma de auditoria no local. Em seguida, o cliente decidiu revisar o PDD conforme as orientações fornecidas pela metodologia aprovada e os CRs indicados no processo de auditoria. Esta versão do PDD foi enviada em julho de 2005 e publicada de 12 de julho a 10 de agosto de 2005. Esta versão pública, que também passou por uma revisão do documento renovado, é o ponto inicial da avaliação. Esta versão enviada em setembro de 2005 serve como base para a avaliação final aqui apresentada.

Estudando a documentação existente pertencente a este projeto, ficou óbvio que a competência e a capacidade da equipe de validação devem cobrir, pelo menos, os seguintes aspectos:

- Conhecimento sobre o Protocolo de Kioto e os Acordos de Marrakesh

Página 7 de 25

- Avaliação do Impacto Ambiental e Social
- Qualificações em auditoria ambiental (ISO 14000, EMAS)
- Garantia de qualidade
- Operações agrícolas, especialmente com relação ao manejo de adubo
- Aspectos técnicos de queima de gás e operação do biodigestor
- Conceitos de monitoramento
- Condições aleatórias políticas, econômicas e técnicas no país anfitrião

De acordo com estes requisitos, a TÜV SÜD montou uma equipe de projeto de acordo com as regras de indicação do órgão de certificação de “clima e energia” da TÜV:

Markus Knödseder: Após seu treinamento profissional como químico assistente, Knödseder estudou engenharia ambiental na Universidade de Ciências Aplicadas em Bingen, na Alemanha. Além de seu foco principal no estudo de tecnologias ambientais, lidou com questões de gestão e controle ambiental. Ele faz parte da equipe do departamento de “Serviço de Gestão de Carbono”, localizada na sede do TÜV Industrie Service GmbH, TÜV SÜD Group, em Munique, desde outubro de 2001. Envolveu-se com o tópico de auditoria, formação de bases, monitoramento e verificação ambiental devido aos requisitos do Protocolo de Kioto, com foco especial em energias renováveis. Knödseder também é auditor para sistemas de gestão ambiental (ISO 14.000).

Michael Rumberg é chefe da divisão CDM/JI do TÜV Industrie Service GmbH TÜV SÜD Group. Neste cargo, é responsável pela implementação dos processos de validação, verificação e certificação para projetos de mitigação de gás de efeito estufa no contexto do Protocolo de Kioto. Antes de entrar para a empresa, trabalhou como especialista em energia renovável, florestamento, questões ambientais, mudanças climáticas e sustentabilidade na filial ambiental de uma seguradora. Suas competências são a cobertura de avaliações de riscos, auditoria de qualidade e ambiental (auditor de EMS), definição, monitoramento e verificação de bases, devido aos requisitos do Protocolo de Kioto.

Sr. Wilson Tomao é auditor chefe e ex-gerente da TÜV Bayern Brasil. Ele é familiarizado com leis e regulamentos locais e com a avaliação de instalações técnicas. Auxiliou o Sr. Betzenbichler durante inspeções no local e ao avaliar os documentos enviados em português.

Johann Thaler tem um diploma de Mestrado em Economia ambiental pela Universidade de Augsburg. Durante seus estudos, fez suas primeiras experiências com sistemas de gestão ambiental. Sua tese de mestrado foi sobre um programa de troca de combustíveis no Brasil como um projeto de CDM. Por causa de sua imigração para o Brasil, ele vem trabalhando para a TÜV SÜD como auditor free lancer do GHG desde março de 2005.

A equipe de auditoria cobre os requisitos mencionados acima da seguinte forma:

- Conhecimento sobre o Protocolo de Kioto e os Acordos de Marrakesh (Rumberg/Knödseder/Tomao)
- Avaliação do Impacto Ambiental e Social (Todos)
- Qualificações em auditoria ambiental (ISO 14000, EMAS) (Todos)
- Garantia de qualidade (Knödseder/Tomao)
- Operações agrícolas, especialmente com relação ao manejo de adubo (Knödseder/Tomao)
- Aspectos técnicos de queima de gás e operação do biodigestor (Knödseder/Tomao)
- Conceitos de monitoramento (Todos)



Industrie Service

Página 8 de 25

Para ter um controle interno de qualidade do projeto, uma equipe foi montada pelo órgão de certificação de “clima e energia” composta pelas seguintes pessoas:

- Werner Betzenbichler (auditor chefe de GHG)

1.3 Descrição do Projeto GHG

Este projeto propõe a aplicação em várias Operações de Alimentação de Animais Confinados (localizados em Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, Brasil) de uma metodologia de mitigação de GHG, aplicável às operações de criação de gado intensivas. As atividades do projeto proposto mitigarão emissões de GHG AWMS de uma maneira economicamente sustentável e resultarão em outros benefícios ambientais, como qualidade da água superior e odor reduzido. O projeto propõe mover as fazendas designadas a partir de uma prática AWMS de alto GHG; uma lagoa a céu aberto, a uma prática AWMS de baixo GHG; um digestor anaeróbico a temperatura ambiente com a captura e combustão do biogás resultante. O propósito final deste projeto é mitigar o efluente animal relacionado ao GHG, aprimorando as práticas AWMS.

O participante do projeto é AgCert do Brasil Soluções Ambientais Ltda. A parte anfitriã para esta atividade de projeto é o Brasil. -{}-Um total de 28 fazendeiros com 31 locais são contratados nos estados Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, Brasil. -{}-

A categoria de atividade de projeto está em Escopo Setorial 13 – Tratamento e Eliminação de Dejetos, e Escopo Sectorial 15 – Agricultura. -{}-

A data inicial das atividades do projeto é 20/04/04. O período de credibilidade de 10 anos, não renovável, começa em 01.03.05.-{}-

2 METODOLOGIA

A validação do projeto consiste nas três fases a seguir:

- Revisão
- Entrevistas de acompanhamento
- Resolução de solicitações de esclarecimentos e ações corretivas

Para assegurar transparência, o protocolo de validação foi personalizado para o projeto, de acordo com o Manual de Validação e Verificação. O protocolo mostra, de maneira transparente, critérios (requisitos), meios de verificação e os resultados de validação dos critérios identificados. O protocolo de validação serve para as seguintes finalidades:

- Organiza, detalha e esclarece os requisitos que um projeto CDM deve encontrar;
- Assegura um processo de validação transparente em que o validador documentará o quanto um determinado requisito foi validado e o resultado da validação.

O protocolo de validação consiste em três tabelas. As colunas diferentes nessas tabelas estão descritas na Figura 1.

O protocolo de validação preenchido acompanha o Anexo 1 deste relatório.



Tabela 1 do Protocolo de Validação: Requisitos Obrigatórios			
Requisito	Referência	Conclusão	Referência cruzada
<i>Exigências que o projeto deve atender.</i>	Faz referência à legislação ou ao acordo onde o requisito se encontra.	É aceitável com base na evidência fornecida (OK), ou uma Solicitação de Ação Corretiva (CAR) do risco ou não-conformidade com os requisitos declarados. As solicitações de ação corretiva são numeradas e apresentadas ao cliente no relatório de Validação.	Utilizada para as questões pertinentes da lista de verificação na Tabela 2 para mostrar como o requisito específico é validado. Isso serve para garantir um processo transparente de Validação.

Tabela 2 do Protocolo de Validação: Lista de verificação de requisitos				
Pergunta da Lista de Verificações	Referência	Meio de verificação (MoV)	Comentário	Rascunho e/ou Conclusão Final
Os diversos requisitos na Tabela 1 são vinculados a questões da lista de verificação que o projeto deve responder. A lista de verificação é organizada em sete seções diferentes. Cada seção é, depois, subdividida. O nível mais baixo constitui uma questão da lista de verificação.	Faz referência a documentos nos quais a resposta à questão da lista de verificação ou item é encontrada.	Explica como a conformidade com a questão da lista de verificação é investigada. Exemplos de meios de verificação são revisão de documentos (DR) ou entrevista (I). N/A significa não aplicável.	A seção é utilizada para elaborar e discutir a questão da lista de verificação e/ou a conformidade com a questão. Também é utilizada para explicar as conclusões atingidas.	É aceitável com base na evidência fornecida (OK), ou uma Solicitação de Ação Corretiva (CAR) devido a não-conformidade com a questão da lista de verificação (Ver abaixo). Esclarecimento é utilizado quando a equipe de validação identifica uma necessidade de mais esclarecimentos.

Tabela 3 do Protocolo de Validação: Resolução de Solicitações de Ação Corretiva e Esclarecimentos			
Solicitações de esclarecimento e ação corretiva do rascunho do relatório	Consulte a questão da lista de verificação na tabela 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da validação
Se as conclusões do rascunho da Validação forem uma Solicitação de Ação Corretiva ou de Esclarecimento, deverão ser listadas nesta seção.	Consulte o número da questão da lista de verificação na Tabela 2, onde a Solicitação de Ação Corretiva ou de Esclarecimento é explicada.	As respostas dadas pelo Cliente ou por outros participantes do projeto durante a comunicação com a equipe de validação devem ser resumidas nesta seção.	Esta seção deve resumir as respostas e conclusões finais da equipe de validação. As conclusões também devem ser incluídas na Tabela 2, sob “Conclusão Final”.

Figura 1 Tabelas de Protocolos de Validação

2.1 Revisão de Documentos

O documento de design do projeto apresentado pelo cliente e documentos históricos adicionais relativos ao design e à base do projeto foram revisados. O documento de design do projeto passou por diversas revisões para atender a mudanças na metodologia de base e monitoramento solicitadas pelo Comitê Executivo de CDM e a solicitações de esclarecimento emitidas pela TÜV SÜD. A equipe de auditoria recebeu um rascunho do PDD em abril de 2005. A versão final do PDD foi apresentada em julho de 2005 e é a base para a avaliação apresentada aqui.

2.2 Entrevistas de Acompanhamento

No período de 25 de abril a 5 de maio de 2005, a TÜV SÜD realizou entrevistas com interessados no projeto para confirmar as informações selecionadas e resolver problemas identificados na revisão do documento. Representantes de fazendas e da AgCert Do Brasil Soluções Ambientais Ltda foram entrevistados. Os principais tópicos das entrevistas estão resumidos na Tabela 1.

Tabela 1 Tópicos das entrevistas

Organização entrevistada	Tópicos da entrevista
Representantes das fazendas	➤ Design do projeto ➤ Equipamentos técnicos ➤ Questões de desenvolvimento sustentável ➤ Adicionalidade ➤ Período de credibilidade ➤ Plano de monitoramento ➤ Sistema de gestão ➤ Impactos ambientais ➤ Processo dos interessados
AgCert Brasil	➤ Design do projeto ➤ Equipamentos técnicos ➤ Questões de desenvolvimento sustentável ➤ Determinação de base ➤ Adicionalidade ➤ Período de credibilidade ➤ Plano de monitoramento ➤ Impactos ambientais ➤ Processo dos interessados ➤ Aprovação do país anfitrião



2.3 Resolução de Solicitações de Ação Corretiva e Esclarecimento

O objetivo desta fase da validação era solucionar as solicitações de ações corretivas e esclarecimento, além de outras questões pendentes que precisavam ser esclarecidas para a conclusão positiva do design do projeto pela TÜV SÜD. As Solicitações de Ação Corretiva e de Esclarecimentos feitas pela TÜV SÜD foram resolvidas durante as comunicações entre o Cliente e a TÜV SÜD. Para garantir a transparência do processo de validação, as preocupações levantadas e as respostas que serão dadas estão resumidas no capítulo 3 abaixo e documentadas mais detalhadamente no protocolo de validação no Apêndice A.

]

3 DESCOBERTAS DA VALIDAÇÃO

As descobertas da validação estão estabelecidas nas seções a seguir. As descobertas da validação para cada tópico da validação estão apresentadas da seguinte forma:

- 1) As descobertas da revisão dos documentos do design do projeto e as feitas em entrevistas durante a visita de acompanhamento estão resumidas. Um registro mais detalhado destas descobertas pode ser encontrado no Protocolo de Validação no Apêndice A.
- 2) Onde a TÜV SÜD identificou problemas que precisavam ser esclarecidos ou que representavam um risco ao atingimento dos objetivos do projeto, uma Solicitação de Esclarecimento ou de Ação Corretiva, respectivamente, foi emitida. As Solicitações de Esclarecimento e de Ação Corretiva estão declaradas, onde aplicável, nas seções a seguir e documentadas no Protocolo de Validação no Apêndice A. A validação do projeto resultou em nenhuma Solicitação de Ação Corretiva e em 32 Solicitações de Esclarecimento.
- 3) Onde Solicitações de Esclarecimento e de Ação Corretiva foram feitas, os intercâmbios entre o Cliente e a TÜV SÜD para solucionar tais Solicitações estão resumidos.
- 4) São apresentadas as conclusões finais para o assunto da validação.

As descobertas da validação se relacionam ao design do projeto como documentadas e descritas na documentação do design do projeto final.

3.1 Design do Projeto

3.1.1 Discussão

O projeto é desenvolvido pela AgCert Do Brasil Soluções Ambientais Ltda, sendo também uma participante do projeto. O Brasil, como Anfitrião, atende a todos os requisitos pertinentes à participação. No entanto, o projeto ainda não foi aprovado pelos DNAs nacionais e nenhuma Carta de Autorização foi enviada.

O objetivo do Projeto “BR05-B-03, Brasil” é aplicar à fazenda as medidas de mitigação de GHG que reduzirão as emissões de GHG de forma economicamente sustentável. O projeto prevê a substituição de lagoas a céu aberto por células de lagoas cobertas por pressão, criando digestores anaeróbicos de temperatura ambiente.

O design do projeto reflete as boas práticas atuais. O design foi desenvolvido profissionalmente. Uma validação da compatibilidade dos componentes únicos executados pelo desenvolvedor do projeto resultou em uma conclusão positiva. O projeto, além disso, aplica equipamentos de última geração.

Os limites do projeto estão definidos claramente. O projeto reúne um total de 28 fazendeiros com 31 locais contratados para instalações nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, Brasil. Durante a avaliação, a TÜV SÜD visitou/entrou em contato com todas as fazendas indicadas pelo PDD. Como o participante do projeto está operando/desenvolvendo diversos projetos de CDM similares na mesma região ou em uma região vizinha, o processo de validação mostrou que nenhuma fazenda deste projeto está incluída em qualquer outro PDD (rascunho) existente.

Pode-se esperar que os equipamentos do projeto funcionem durante todo o período do projeto e

Página 14 de 25

não se pode esperar que sejam substituídos por tecnologias mais eficientes.

São exigidos treinamento inicial e esforços de manutenção. No PDD e durante a visita ao local, o desenvolvedor do projeto confirmou que tal treinamento ocorreu e/ou está previsto. A documentação sobre as atividades de treinamento executadas e/ou planejadas foi enviada.

O projeto está atualmente alinhado com a legislação e os planos pertinentes no país anfitrião. As licenças ambientais necessárias estão válidas e foram enviadas à equipe de validação. Não está claro se o Brasil requer que alguma exigência específica de CDM seja atendida. No entanto, o projeto é considerado alinhado às políticas de desenvolvimento sustentável do Brasil, pois aprimoramentos no manuseio de adubos e fornecimento de energia são questões relevantes na política nacional brasileira. A questão pode finalmente ser respondida após envio da Carta de Aprovação pelo DNA brasileiro.

Pode-se esperar que o projeto crie benefícios ambientais adicionais ao reduzir as emissões de Compostos Orgânicos Voláteis (VOCs). Além disso, o projeto melhora a qualidade do fertilizante produzido como derivado das atividades da lavoura.

Os fundos para o projeto não levam a um desvio de assistência de desenvolvimento oficial, pois, de acordo com as informações obtidas pela equipe de auditoria, a ODA não contribui para o financiamento do projeto.

A data inicial do projeto e o tempo de vida operacional estão definidos claramente. O período de credibilidade está definido claramente.

3.1.2 Descobertas

Questão pendente:

Carta de Aprovação fornecida pelas partes envolvidas não enviada à equipe de validação.

Resposta: ____ A resposta será dada pelo envio da Carta de Aprovação. Isso ainda não aconteceu, pois a aprovação do projeto depende da validação do relatório de validação, que deve ser apresentado com antecedência.

Solicitação de Esclarecimento No. 1:

O nome da Fazenda Paraíso ocorre 3 vezes; a tabela B1 no PDD não é suficientemente transparente, de acordo com essas fazendas.

Resposta: Um PDD revisado mais transparente foi enviado.

Solicitação de Esclarecimento No. 2:

A consideração da situação extraordinária no manejo antigo do adubo, como a utilização de separadores de sólidos ou produtos químicos para o tratamento do adubo, foi descrita em detalhes. Os números de biodigestores planejados não estão suficientemente transparentes no PDD. O número de módulos e o tamanho de cada a/o devem ser adicionados.

Resposta: Um PDD revisado foi enviado e as informações sobre a engenharia desejada para o biodigestor estão disponíveis no escritório da AcCert em São Paulo. Essas informações foram revisadas pela equipe de validação.

A utilização de separadores de sólidos não é obrigatória no Brasil. Alguns fazendeiros utilizam-nos para a redução da carga de sólidos nas lagoas. Os separadores de sólidos separam porções maiores, como palha, areia ou alimentos do adubo líquido.

A equipe de validação confirma que o tratamento não afeta o cálculo da redução de

Página 15 de 25

emissões, pois os valores padrão de IPCC utilizados refletem somente o adubo líquido.

Ao contrário, os fazendeiros que não utilizavam separadores de sólido no passado produziam mais metano do que as estimativas. O material biogênico adicional que gera
Página 13 de 23

metano sob condições anaeróbicas não é considerado no cálculo da base, o que configura uma abordagem conservadora.

Solicitação de Esclarecimento No. 3:

Na Fazenda Brejão havia somente 4 lagoas identificáveis e não 6 como declarado no PDD. Isso deverá ser ajustado.

Resposta: Um PDD correto e revisado foi enviado. Estas informações atualizadas também foram revisadas pela equipe de validação no escritório da AgCert Brasil.

Solicitação de Esclarecimento No. 4:

O PDD não é transparente sobre quantas lagoas antigas e/ou novas serão desativadas e quantas prosseguirão em operação.

Resposta: Um PDD correto e revisado foi enviado. Além disso, o “Formulário B” da AgCert contém informações das lagoas antes do projeto; ele foi validado no escritório da AgCert no Brasil.

Solicitação de Esclarecimento No. 5:

Na Fazenda Alvorada, havia somente 2 lagoas em operação e 2 que já continham partes sólidas. O PDD declara 7 lagoas que indicam inconsistência.

Resposta: Um PDD correto e revisado foi enviado.

Solicitação de Esclarecimento No. 6: Na Fazenda COOAGRIL UPD 1 havia somente 4 lagoas identificáveis e não 6 como declarado no PDD.

Resposta: Um PDD correto e revisado foi enviado. O Formulário B da AgCert contém informações das lagoas antes do projeto e podem ser visualizados no escritório no Brasil. Informações adicionais, como a planilha de AWMS, são encaminhadas. Solicitação de

Esclarecimento No. 7: A Tabela B1 no PDD corresponde à fazenda Rio Doce – Talhado e Talhado. Os números das lagoas de base estão incorretos.

Resposta: Um PDD correto e revisado foi enviado. Solicitação de Esclarecimento No. 8: As duas Fazendas Paraíso (no estado de Goiás) têm 3 lagoas cada e não 6 como declarado no PDD.

Resposta: Um PDD correto mais transparente foi enviado. Solicitação de Esclarecimento No. 9: A forma de operação das lagoas antigas é diferente de um fazendeiro para outro. Além disso, a conexão às vezes é feita em paralelo e, às vezes, em série; o tempo total de retenções (dos celeiros até que seja bombeado para os campos) também varia. O PDD deverá descrever o manuseio antigo de adubos de forma mais detalhada e individualmente.

Resposta: Um PDD correto e revisado foi enviado.

Página 16 de 25

Solicitação de Esclarecimento No. 10: O tamanho das lagoas antigas deverá ser mencionado no PDD.

Resposta: Informações adicionais aceitáveis foram enviadas.

Solicitação de Esclarecimento No. 11:

Na Fazenda Sinoeste II havia somente 3 lagoas identificáveis e não 4 como declarado no PDD.

Resposta: As duas declarações estão corretas, dependendo da definição de lagoa. As informações apropriadas foram verificadas durante a segunda auditoria do escritório no Brasil. As informações declaradas no PDD revisado podem ser confirmadas.

Solicitação de Esclarecimento No. 12:

Sim, o design do projeto reflete as boas práticas atuais. O design foi desenvolvido profissionalmente. No entanto, uma validação da compatibilidade dos componentes únicos não pôde ser evidenciada durante a visita ao local. A documentação que demonstra tal compatibilidade (lista de verificação após concluir a construção e no início da fase de comissão) deve ser enviada à equipe de avaliação.

Resposta: As informações solicitadas foram enviadas.

Solicitação de Esclarecimento No. 13:

O projeto aplica equipamentos de última geração. Entretanto, a descrição mais detalhada das características de projeto e técnicas dos equipamentos aplicados deverão ser enviadas à equipe de validação. Deve-se mencionar como o biogás será utilizado.

Resposta: Especificações técnicas enviadas. O uso do biogás pode ser encontrado na seção A.4.3 do PDD.

Solicitação de Esclarecimento No. 14:

São exigidos treinamento inicial e esforços de manutenção. Durante a visita ao local do projeto, o desenvolvedor do projeto confirmou que tal treinamento ocorreu e/ou está previsto. A respectiva documentação (lista de participação assinada e/ou data e conteúdo dos treinamentos programados) de todas as fazendas deve ser enviada à equipe de validação.

Resposta: As informações atualizadas sobre os treinamentos realizados e programados foram apresentadas.

3.1.3 Conclusão

As solicitações de esclarecimento foram solucionadas e o projeto está em conformidade com os requisitos. No entanto, a questão pendente deve ser respondida antes que o projeto possa ser submetido para registro.

Mais detalhes sobre esta conclusão estão documentados no anexo 1 do relatório de validação.

3.2 Base e Adicionalidade

3.2.1 Discussão

O projeto se baseia na metodologia aprovada: AM0016, “Mitigação do gás de efeito estufa de Sistemas de Manejo de Dejetos Animais aprimorados em operações de alimentação de animais confinados.” A metodologia foi aprovada pelo Comitê Executivo de CDM em sua 16ª reunião, em outubro de 2004. A metodologia selecionada foi desenvolvida para este projeto e, portanto, o projeto faz parte da metodologia sobre a qual é elaborado. Portanto, a respectiva metodologia de base é considerada a mais aplicável para este projeto. O PDD responde de forma convincente a cada critério de aplicabilidade destacado na metodologia de base.

A aplicação da metodologia e a discussão e determinação da base são transparentes. A aplicação segue exatamente cada etapa destacada na metodologia e responde às seções correspondentes de forma adequada.

A base é determinada com o uso de hipóteses confiáveis. O parâmetro “população” como um dos parâmetros decisivos para o prognóstico quantitativo é determinado pelo uso de dados confiáveis e, além disso, baseia-se na data obtida de um período de três anos no passado. Durante a visita local exaustiva, a disponibilidade desses dados abrangentes pôde ser observada e foram fornecidas explicações plausíveis para as mudanças no tamanho da população. Portanto, dados plausíveis foram fornecidos de fontes rastreáveis, garantindo a confiabilidade do parâmetro. Ademais, como o parâmetro é monitorado “ex-post”, a quantidade correta das reduções de emissões será determinada no processo de verificação.

A base foi baseada em dados específicos do projeto e considera suficientemente políticas e desenvolvimentos relativos a questões legais, econômicas e sociais. Não há requisito legal para capturar e queimar gases de efeito estufa produzido por adubo suíno em AWMS. Além disso, atualmente não há nenhuma legislação planejada direcionada para a emissão de GHG como relacionado a AWMS. A lagoa a céu aberto é, portanto, considerada a prática comum de AWMS no Brasil.

Por fim, pode-se declarar que se tornou plausível que o cenário de base fosse considerado o mais realista sob as condições de estrutura dadas.

O projeto demonstra, via análise econômica e descrição de barreiras, que não é o cenário de base. Cada etapa da seção respectiva da metodologia foi aplicada aqui de forma correta. As elaborações no PDD foram substantiadas por uma revisão de especialista externo. Para concluir, foi esclarecido que a continuidade do AWMS pela operação de lagoas a céu aberto seria o curso de ação mais atraente e, portanto, o cenário de base. Durante a visita ao local, o proprietário do projeto substanciou tais argumentos ao descrever o resultado financeiro das operações nos últimos dois anos.

Além disso, o PDD discorre sobre a data inicial da atividade do projeto e, portanto, responde com sucesso aos requisitos definidos na “etapa 0” da “ferramenta para demonstração e avaliação de adicionalidade” aprovada pelo EB (EB 16, anexo 1). Durante o processo de validação, a equipe de auditoria obteve as informações e provou que o início das atividades do projeto foi anterior à data de registro do primeiro projeto de mecanismo de desenvolvimento limpo. Está descrito em detalhes e com base nas datas definidas como o CDM foi levado em conta desde o início do projeto.

O desempenho econômico, as restrições legais e as práticas comuns foram identificadas como

Página 18 de 25

riscos potenciais à base. A avaliação subsequente resultou na constatação de que não há nenhum grande risco à base. Esta avaliação é considerada plausível.

Foram feitas referências a todas as fontes de dados utilizadas.

3.2.2 Descobertas

Solicitação de Esclarecimento No. 15:

O manuseio antigo de adubo está descrito de forma muito geral. O processo e o tempo de retenção do sistema antigo não são mencionados.

Resposta: Envio de um PDD atualizado, declarando que, exceto por Minas Gerais, o tempo de retenção foi de 30 dias. Minas Gerais exigirá um tempo de retenção de 60 dias e informações adicionais sobre o sistema antigo.

Solicitação de Esclarecimento No. 16:

A raça dos porcos deverá ser mencionada para cada fazendeiro.

Página 16 de 23

Resposta: Envio de um PDD atualizado; a Tabela B1 indica o tipo geral dos animais de cada fazenda. As fontes genéticas do país no Anexo I serão identificadas por exceção na Tabela B1 do PDD.

Solicitação de Esclarecimento No. 17:

As tabelas e números de porcos declarados e listados no anexo 3 do PDD enviado estão incorretos.

Resposta: Um PDD atualizado foi enviado.

Solicitação de Esclarecimento No. 18:

A determinação da base não está transparente. A base de cálculo para o novo biodigestor e o método de determinação para obter os números do fazendeiro não estão documentados. Não está claro quais dados são utilizados para o cálculo da base, portanto, sua determinação ainda não está clara.

Resposta: Os cálculos da emissão foram enviados. A AgCert utiliza os 12 meses “mais recentes” para determinar a base. O “Formulário B” da AgCert foi projetado com as categorias apropriadas para a captura dos dados dos animais, independentemente do sistema de gestão de animais utilizado pela fazenda.

Solicitação de Esclarecimento No. 19:

O projeto demonstra, via análise econômica e descrição de diversas barreiras, que não é o cenário de base. Além disso, ficou evidente em um único local que o fazendeiro enfrentou prejuízos nos últimos dois anos. O projeto foi implementado parcialmente, embora um registro do projeto como atividade de CDM não tenha ocorrido. Descreva no capítulo com base nas datas definidas como o CDM foi levado em conta desde o início do projeto para demonstrar a adicionalidade do projeto.

Resposta: Entrevistas adicionais com o desenvolvedor do projeto esclareceram que a AgCert se baseou somente para fins de desenvolvimento e execução de projetos CDM.

Solicitação de Esclarecimento No. 20:



Página 19 de 25

O PDD não trata de forma transparente a origem dos dados populacionais e os anos por eles representados.

Resposta: Um PDD atualizado foi enviado.

Solicitação de Esclarecimento No. 21:

A data inicial do projeto pode ser comprovada pelos contratos assinados entre a AgCert e os fazendeiros. O tempo de vida operacional é definido de forma razoável. A data real programada para o início da operação de cada local do projeto deve ser apresentada à equipe de validação.

Resposta: Um PDD atualizado e todos os contratos com os fazendeiros foram enviados para demonstração adicional, pois o desenvolvedor do projeto observou que essas datas eram estimativas grosseiras. Entendemos que o início real do período de credibilidade seria determinado durante a auditoria de verificação inicial. Além disso, a data inicial do período de credibilidade para projetos de início não-imediato pode começar apenas após o registro do projeto; neste caso, a data inicial também será uma estimativa.

3.2.3 Conclusão

A auditoria no local identificou fortes diferenças entre os inventários dos fazendeiros e o PDD, porque o primeiro PDD enviado se baseou em entrevistas. Após abordar esta descoberta no rascunho do relatório, o desenvolvedor do projeto revisou os números com base nos saldos de vendas dos fazendeiros, que são as fontes de dados mais confiáveis. Tais valores foram verificados novamente pela equipe de validação e correspondem aos resultados da auditoria no local. Esta questão está resolvida.

Página 17 de 23

Após escrutinar as informações adicionais e o PDD revisado, a equipe de validação confirma que o projeto está em conformidade com os requisitos. As solicitações de esclarecimento foram solucionadas e o projeto está em conformidade com os requisitos. Mais detalhes sobre esta conclusão estão documentados no anexo 1 do relatório de validação.

Informações adicionais sobre AWMS antigo são aceitas e podem ser confirmadas por avaliações no local e verificações de plausibilidade.

3.3 Plano de Monitoramento

3.3.1 Discussão

O projeto se baseia na metodologia de monitoramento aprovada. A metodologia foi aprovada pelo Comitê Executivo de CDM em sua 16ª reunião, em outubro de 2004.

A metodologia selecionada foi desenvolvida para este projeto e, portanto, o projeto faz parte da metodologia sobre a qual é elaborado. Portanto, a respectiva metodologia de monitoramento é considerada a mais aplicável para este projeto. O PDD responde de forma convincente a cada critério de aplicabilidade destacado na metodologia de monitoramento.

Detalhes sobre a metodologia, como parâmetros a serem obtidos, frequência de registros e métodos de arquivamento, são considerados razoáveis e adequados.

A metodologia e sua aplicação são descritas detalhadamente e de forma transparente. Foi esclarecido que a opção “a) determinação de emissões de GHG utilizando parâmetros-padrão de

Página 20 de 25

IPCC” foi selecionada. Durante a visita ao local, a implementação do manual de operações e manutenção e do sistema de gerenciamento de dados para garantir uma implementação adequada do plano de monitoramento pôde ser evidenciada.

O plano de monitoramento inclui todos os parâmetros pertinentes para determinar as emissões de base e do projeto, e é possível monitorar e/ou medir os indicadores de GHG atualmente especificados. Os indicadores que não estão medidos podem ser obtidos de documentos de IPCC. Os parâmetros definidos permitem o cálculo das emissões de base e de projeções adequadamente.

O plano de monitoramento inclui todos os parâmetros pertinentes para determinar as emissões de vazamentos. Em geral, as emissões de vazamentos no tipo de atividade do projeto proposto dependem de alterações impostas às práticas e não se aplicam a todos os projetos executados sob a respectiva metodologia. No projeto avaliado aqui, espera-se que não haja emissões de vazamentos. Para garantir uma abordagem conservadora, os respectivos parâmetros (uso de energia elétrica) estão incluídos no plano de monitoramento. Outros possíveis efeitos de vazamentos foram avaliados e foi demonstrado que tais efeitos não se aplicam a este projeto específico.

O projeto é considerado como não tendo nenhum efeito negativo ambiental, social e econômico, e um monitoramento de tais dados também não é exigido pela metodologia de monitoramento aplicada. Esta abordagem é considerada suficiente.

O PDD, em conjunto com o Manual de Operações e Manutenção, indica claramente a autoridade e responsabilidades dentro da estrutura de projeto dada. Durante a visita ao local, foi descrito com detalhes como a respectiva estrutura organizacional está implementada e/ou planejada. Além disso, durante a visita ao local, a equipe de validação notou que o proprietário do projeto está bastante ciente das tarefas e responsabilidades.

A responsabilidade de gerenciamento geral é da AgCert International, Irlanda. A empresa também opera com equipe treinada no Brasil. O dono da fazenda ou seus representantes apoiam a equipe da AgCert durante as auditorias no local e fazem a supervisão diária dos componentes do projeto

Página 18 de 23

e de seu desempenho. As responsabilidades por cada tarefa estão claramente definidas e alocadas para donos de Fazendas, AgCert e prestadores de serviço.

Os sistemas de gerenciamento de qualidade e ambiental (QMS e EMS), atualmente em implementação na AgCert, ajudarão a apoiar os participantes do projeto na operação da respectiva estrutura organizacional.

3.3.2 Descobertas

Solicitação de Esclarecimento Número 22:

O plano de monitoramento deve incluir todos os parâmetros de acordo com a metodologia aprovada. Os parâmetros que não devem ser monitorados devem ser abordados no PDD claramente e deve haver uma explicação sobre por que não são monitorados. Caso esses parâmetros sejam relevantes para questões de plausibilidade, cálculo ou transparência, o plano de monitoramento deve abordar claramente como essas questões são tratadas e demonstrar que sua negligência não será um risco à verificação.

Resposta: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados. De

Página 21 de 25

acordo com o capítulo D.2.1. do PDD, como declarado, nem “Todos” os parâmetros serão aplicados a cada projeto.

Solicitação de Esclarecimento Número 23:

As medidas de QA/QC definidas no capítulo D.3 devem corresponder à abordagem na metodologia aplicada. Os procedimentos de QA/QC devem ser enviados à equipe de auditoria e, se os documentos forem relevantes, deve-se garantir que o fazendeiro tenha uma cópia e esteja ciente das instruções correspondentes.

Resposta: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados.

Solicitação de Esclarecimento Número 24:

O desenvolvedor do projeto deve abordar esse risco claramente no PDD e no plano de monitoramento. O desenvolvedor do projeto deve descrever como o risco de cada vazamento pode ser minimizado.

Resposta: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados.

Solicitação de Esclarecimento Número 25:

As diretrizes de operação e manutenção atualmente válidas e as instruções atualmente desenvolvidas para a operação do projeto devem ser enviadas. Os sistemas de gerenciamento de qualidade e ambiental (QMS e EMS) atualmente em implementação na AgCert ajudarão a apoiar os participantes do projeto na operação da respectiva estrutura organizacional. No PDD, este sistema é mencionado em diversos capítulos.

Resposta: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados.

Solicitação de Esclarecimento Número 26:

Como a maioria dos dados de variáveis é obtida diretamente no local do proprietário do projeto, deve-se esclarecer como os sistemas de QMS e SEM ajudam a orientar o proprietário e garantir o tratamento adequado de dados antes que estes entrem no sistema de gerenciamento de dados da AgCert. A certificação dos sistemas de gerenciamento atualmente implementados através de uma auditoria independente demonstra a implementação correta do sistema.

Resposta: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados.

Solicitação de Esclarecimento Número 27:

A última página do contrato assinado com o proprietário deve ser apresentada à equipe de auditoria.

Resposta: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados.

Solicitação de Esclarecimento Número 28:

O PDD e a metodologia aplicada incluem qualquer tipo de equipamento para tratamento de biogás; no entanto, a equipe de validação identificou responsabilidades diferentes. Se o fazendeiro não utilizar o biogás para outra finalidade que não seja a queima com equipamentos AgCert, esta assumirá responsabilidade; em casos nos quais o fazendeiro utiliza o gás (calor, eletricidade, etc.), a responsabilidade pelo monitoramento e manutenção será do fazendeiro. Os sistemas de monitoramento e de garantia de qualidade devem descrever de forma clara e transparente as funções de todos os participantes.

Resposta: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados.

Página 22 de 25

Solicitação de Esclarecimento Número 29:

As responsabilidades de todos os participantes do projeto não estão descritas claramente.

Response: Um PDD atualizado e informações adicionais sobre QA/QC foram enviados.

3.3.3 Conclusão

O manual de QA/QC para todos os envolvidos está suficientemente claro. A equipe de validação aceitou que, de acordo com o AM0016, nem todos os parâmetros são necessários para estimar as emissões de base. No entanto, deve-se observar que a maioria dos outros parâmetros pode ser utilizada para demonstrar a plausibilidade dos dados medidos.

O manual de QA/QC para todos os envolvidos e suas responsabilidades com relação ao monitoramento estão suficientemente regidos. Os contratos assinados foram enviados à equipe de validação.

A equipe de validação não pode identificar qualquer risco devido à estrutura de gerenciamento ou garantia de qualidade inadequadas.

3.4 Cálculo de Emissões de GHG

3.4.1 Discussão

Os limites espaciais do projeto estão descritos claramente e limitados ao local da fazenda. Uma descrição precisa e correta dos limites do projeto está incluída no capítulo B.4 do PDD. O PDD também aqui reflete corretamente que as emissões de sistemas de celeiro e de sistemas de descarga de celeiros não são consideradas, pois não são afetadas pela alteração proposta nas práticas.

Os componentes do projeto estão definidos claramente no PDD e descritos na figura B1 do PDD. Durante a visita ao local, as informações dadas foram confirmadas.

Detalhes sobre emissões diretas e indiretas são discutidos no PDD de forma adequada. Todos os aspectos são cobertos pela abordagem atual. Emissões de metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e dióxido de carbono (CO₂) foram consideradas.

Os cálculos que resultaram nos números finais foram enviados. As fórmulas utilizadas são aplicadas corretamente.

Como a maioria das estimativas deriva de fontes internacionais aceitas, parece razoável presumir que sejam precisas. Além disso, a incerteza de parâmetros aplicados foi avaliada e está documentada na Tabela E1-1 na seção E do PDD. A abordagem é considerada suficiente.

As emissões de vazamento do consumo maior de energia elétrica foram identificadas como sendo teoricamente uma fonte de vazamento. No entanto, espera-se que não haja emissões de vazamentos no projeto. Para garantir uma abordagem conservadora, os respectivos parâmetros são calculados, resultando em um efeito de vazamento positivo. O fator de emissão aqui é derivado de uma das opções mencionadas na metodologia, mas não é destinado especificamente ao local do projeto. O efeito de vazamento positivo está de acordo com a metodologia não levada em conta.

Conclusão: pode-se declarar que as emissões do projeto serão reduzidas com relação ao

Página 23 de 25

cenário de base em 1.820.790 toneladas de CO₂, resultando em uma média anual calculada de 182.079 em um período de credibilidade de dez anos.

3.4.2 Descobertas

Nenhum efeito negativo de vazamento é esperado fora da atividade do projeto. Isso se deve ao design do projeto e foi comprovado por cálculos confiáveis. O fator de emissão aqui é derivado de uma das opções mencionadas na metodologia, mas não é destinado especificamente ao local do projeto.

Solicitação de Esclarecimento Número 30:

Os cálculos que resultaram nos números finais não foram enviados. Os respectivos cálculos devem ser enviados.

Resposta: Apresentação dos cálculos subjacentes

3.4.3 Conclusão

O projeto está em conformidade com os requisitos.

3.5 Impactos Ambientais

3.5.1 Discussão

Os impactos ambientais podem ser vistos como baixos. Esses baixos impactos foram descritos suficientemente no PDD.

A legislação não exige um EIA para este tipo de projeto. No entanto, é necessária uma licença ambiental para o local. Este requisito para aprovação foi preenchido.

A criação de efeitos ambientais negativos pelo projeto não é esperada. Devido à natureza do design do projeto, isso parece razoável.

Efeitos fronteiriços não são esperados, pois o local do projeto está distante da fronteira do país. Como não se espera nenhum impacto ambiental significativo, tais impactos não influenciaram o design do projeto.

3.5.2 Descobertas

Solicitação de Esclarecimento Número 31:

São necessárias licenças ambientais para a conformidade com regulamentações. Não se pode avaliar se estes requisitos de aprovação foram preenchidos, desde que as licenças não sejam apresentadas à equipe de auditoria. As licenças válidas devem ser enviadas.

Resposta: As licenças válidas foram enviadas.

3.5.3 Conclusão

O projeto está em conformidade com os requisitos.

3.6 Comentários de Interessados Locais

Página 24 de 25

3.6.1 Discussão

Houve um processo de consulta formal a interessados locais e as informações correspondentes foram enviadas à equipe de auditoria. Os interessados consultados incluíam pessoas Página 21 de 23

da comunidade local, além de representantes das comunidades locais e dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Além disso, os vizinhos dos locais foram entrevistados.

Os interessados foram convidados para reuniões via correio e e-mail, e tais convites também foram publicados em jornais locais e regionais.

Um processo do interessado é exigido de acordo com a regulamentação nacional do CDM.

Os comentários ao design do projeto foram registrados e fornecidos. Como todos os comentários foram positivos, o design do projeto não foi alterado devido a comentários de interessados.

3.6.2 Descobertas

Solicitação de Esclarecimento Número 32:

Evidências de processos de interessados conduzidos devem estar disponíveis à equipe de validação.

Resposta: Envio de informações sobre reuniões realizadas com interessados.

3.6.3 Conclusão

Os comentários dos interessados foram totalmente positivos. O projeto está em conformidade com os requisitos.

4 COMENTÁRIOS DE PARTES, INTERESSADOS E ONGs

A TÜV SÜD publicou os documentos do projeto em seu website de 12 de julho a 10 de agosto de 2005, e solicitou comentários dentro de 30 dias, de Partes, interessados e organizações não governamentais. Publicados em

http://www.netinform.de/KE/Wegweiser/Ebene1.aspx?Ebene1_ID=26.

4.1 Conteúdo dos comentários recebidos

Um comentário foi enviado em 23 de julho de 2005 por Axel Michaelowa, Hamburger Welt-Wirtschafts-Archiv (HWWA). HWWA é uma organização observadora reconhecida da Convenção de Estruturas das Nações Unidas sobre Conferência de Mudança de Tempo das Partes.

O comentário tem o conteúdo a seguir:

“Prezados colegas,

Este projeto e todos os demais projetos da AWMS, atualmente sob validação pelo TÜV Süd, estão unindo locais que são geograficamente dispersos. A união só é autorizada para projetos de pequena escala e os projetos da AWMS não se aplicam às regras de projetos de pequena escala, mas ao AM0016. Os projetos de AWMS se encaixariam na categoria III.D e só podem ser

Página 25 de 25

agrupados até o limiar máximo de 15.000 toneladas de CO2 equivalente por ano. [...] meu comentário se refere a [...] Projeto de Mitigação de GHG AWMS BR05-B-03, Minas Gerais and São Paulo, [...] “

4.2 Resposta da TÜV SÜD

O comentário foi enviado durante o período de 30 dias do interessado e enviado por uma organização reconhecida de observação. Portanto, o comentário deve ser considerado no processo de validação.

A TÜV SÜD incluiu os aspectos abordados pelo comentário já nas discussões no local e em suas reivindicações adicionais (CARs/CRs) para fornecer mais detalhes sobre a argumentação no PDD.

Página 22 de 23

A TÜV SÜD chegou à seguinte conclusão:

A equipe de validação não segue tal argumentação. A equipe de validação não pode identificar nenhuma regulamentação que não permita o agrupamento de diversos locais. Além disso, tais regras contradiriam a definição de projetos em pequena escala de acordo com o Protocolo de Kioto, que um projeto de pequena escala não deve fazer parte de um projeto desagrupado.

5 OPINIÃO DA VALIDAÇÃO

A AgCert International LLC, Irlanda (AgCert International) solicitou ao Órgão de Certificação “Clima e Energia” a realização de uma validação do projeto mencionado acima.

Em resumo, a opinião da TÜV SÜD é de que o “Projeto de Mitigação AWMS GHG BR05-B-03, Brasil”, como descrito no documento de design do projeto revisado de setembro de 2005, atende a todas exigências pertinentes da UNFCCC para o CDM, definidas pelo Protocolo de Kioto, os Acordos de Marrakesh e a orientação adequada do Comitê Executivo do CDM, e de que, além disso, o projeto cumpre com todos os critérios relevantes do país anfitrião e aplica corretamente a metodologia básica e de monitoramento AM0016 / Versão 02, intitulada “*Mitigação do gás de efeito estufa de Sistemas de Manejo de Dejetos Animais aprimorados em operações de alimentação de animais confinados.*”

Assim, a TÜV SÜD recomendará que o projeto seja registrado como atividade de projeto de CDM pelo Comitê Executivo do CDM.

Antes da apresentação deste relatório de validação ao Comitê Executivo do CDM, a TÜV SÜD terá de receber a aprovação por escrito do DNA das partes envolvidas, incluindo a confirmação do DNA do Brasil de que o projeto ajuda a atingir o desenvolvimento sustentável.

Ao evitar emissões de GHG de lagoas a céu aberto, o projeto resulta em reduções de emissão de GHG que são reais, mensuráveis e trazem benefícios de longo prazo à mitigação da mudança climática. Uma comparação econômica com cenários alternativos e uma análise das barreiras de investimento e tecnológicas demonstram que a atividade de projeto proposta provavelmente não é um cenário de base. Reduções de emissão atribuíveis ao projeto são, portanto, adicionais a qualquer emissão que ocorra na falta de atividade do projeto. Posto que o projeto é implementado conforme desenhado, provavelmente atingirá a quantia de redução de emissões estimada.



Industrie Service

Página 26 de 25

Além disso, a equipe de avaliação revisou a estimativa das reduções de emissão projetadas. Podemos confirmar que a quantia indicada de reduções de emissão de 1.820.790 toneladas de CO_{2e} em um período de credibilidade de dez anos, resultando em uma média anual calculada em 182.079 toneladas de CO₂, representa uma estimativa razoável utilizando as hipóteses dadas pelos documentos do projeto.

A validação é baseada nas informações disponibilizadas a nós e nas condições de compromisso detalhadas neste relatório. A validação foi realizada utilizando uma abordagem com base no risco conforme descrito acima. A única finalidade deste relatório é sua utilização durante o processo de registro como parte do ciclo do projeto CDM. Conseqüentemente, a TÜV SÜD não pode ser responsabilizada por nenhuma parte pelas decisões tomadas ou não com base nesta opinião de validação, que vai além desse propósito.

Munique, 2005-09-29

Munique, 2005-09-29

Werner Betzenbichler
Chefe do órgão de certificação
“clima e energia”

Michael Rumberg
Gerente de Projeto



Industrie Service

Apêndice A: Protocolo de Validação

Tabela 1 Requisitos Obrigatórios para Atividades do Projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (CDM)/ Tabela 2 Lista de Verificação de Requisitos

REQUISITO	REFERÊNCIA	CONCLUSÃO	Referência Cruzada/ Comentário
1. O projeto deve ajudar as Partes incluídas no Anexo 1 a atingir a conformidade com parte de seu compromisso de redução de emissões sob o Art. 3	Protocolo de Kioto, Art.12.2	Veja abaixo	Tabela 2, Seção E.4.1
2. O projeto deve ajudar as Partes não incluídas no Anexo I a atingir o desenvolvimento sustentável e deve receber a confirmação disto pelo país anfitrião	Protocolo de Kioto, Art. 12.2, Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM §40a	Veja abaixo	Tabela 2, Seção A.3
3. O projeto deve ajudar as Partes não incluídas no Anexo I a contribuir com o objetivo maior da UNFCCC	Protocolo de Kioto, Art.12.2.	Veja abaixo	Tabela 2, Seção E.4.1
4. O projeto deve ter a aprovação por escrito da participação voluntária de autoridades nacionais designadas de cada parte envolvida	Protocolo de Kioto, Art. 12.5a, Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM §40a	Questão pendente	O projeto ainda não obteve tal aprovação do governo brasileiro. Nenhuma documentação foi apresentada à equipe de validação.
5. As reduções de emissões devem ser reais, mensuráveis e proporcionar benefícios de longo prazo relativos à mitigação de mudanças climáticas	Protocolo de Kioto, Art. 12.5b	Veja abaixo	Tabela 2, Seção E
6. A redução nas emissões de GHG deve ser adicional a qualquer uma que possa ocorrer na ausência de atividade do projeto, isto é, uma atividade de projeto de CDM é adicional se as emissões antropogênicas de gases de efeito estufa por fontes forem reduzidas para abaixo das que ocorreriam na falta de de atividade de projeto de CDM registrada	Protocolo de Kioto, Art. 12.5c, Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM §43	Veja abaixo	Tabela 2, Seção B.2
7. Possíveis fundos públicos para o projeto de Partes no Anexo I não devem ser um desvio da assistência de desenvolvimento oficial	Marrakesh, Acordos	☒	Os fundos paara o projeto não levam a um desvio da

REQUISITO	REFERÊNCIA	CONCLUSÃO	Referência Cruzada/ Comentário
	de		assistência de desenvolvimento conforme ODA não contribui para o financiamento do projeto.
8. As partes que participam do CDM devem designar uma autoridade nacional para o CDM	Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM §29	Questão pendente	Como País Anfitrião, o Brasil tem uma autoridade nacional designada (DNA) para o CDM em vigor. Entretanto, a Irlanda não estabeleceu um DNA ainda. Recomendação: Como a Irlanda não tem nenhum DNA, o projeto deverá ser unilateral.
9. O país anfitrião deve fazer parte do Protocolo de Kioto	Marrakesh, Acordos , CDM Modalidades §29	☒	O Brasil ratificou o Protocolo de Kioto em 23 de agosto de 2002.
10. Deve-se solicitar comentários de interessados locais, um resumo de tais comentários deve ser fornecido e como as devidas providências foram tomadas de qualquer comentário recebido	Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM §37b	Veja abaixo	Tabela 2, Seção G
11. A documentação sobre a análise dos impactos ambientais da atividade do projeto, incluindo impactos fronteiriços, deve ser enviada e, caso tais impactos sejam considerados significativos pelos participantes do projeto ou pela Parte Anfitriã, uma avaliação de impacto ambiental de acordo com os procedimentos, como exigido pela Parte Anfitriã, deve ser solicitada.	Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM §37c	Veja abaixo	Tabela 2, Seção F

REQUISITO	REFERÊNCIA	CONCLUSÃO	Referência Cruzada/ Comentário
12. A metodologia de base e a de monitoramento devem ser aprovadas anteriormente pelo Painel de Metodologia de CDM	Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM §37e	Veja abaixo	Tabela 2, Seções B.1.1 e D.1.1
13. As provisões para monitoramento, verificação e geração de relatórios deverão estar de acordo com as modalidades descritas nos Acordos de Marrakesh e nas decisões pertinentes do COP/MOP	Marrakesh, Acordos CDM Modalidades §37f	Veja abaixo	Tabela 2, Seção D
14. As partes, interessados e ONGs reconhecidas pela UNFCCC devem ser convidadas a comentar sobre os requisitos de validação por, no mínimo, 29 dias, e o documento de design do projeto e os comentários devem ser disponibilizados publicamente	Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM, §40	☒	Um processo de interessado público global no website da UNFCCC foi realizado.
15. Uma base deve ser estabelecida com base em um projeto específico, de forma transparente e considerando todas as políticas e circunstâncias nacionais e/ou setoriais pertinentes	Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM, §45c,d	Veja abaixo	Tabela 2, Seção B.2
16. A metodologia de base deve excluir a obtenção de CERs para diminuições nos níveis de atividade fora da atividade do projeto ou por motivos de força maior	Acordos de Marrakesh, Modalidades de CDM, §47	Veja abaixo	Tabela 2, Seção B.2
17. O documento de design do projeto deverá estar em conformidade com o formato UNFCCC CDM-PDD	Marrakesh, Acordos Modalidades de CDM, Apêndice B, EB Decisões	☒	O PDD está em conformidade com o Documento de Design do Projeto CDM (versão 02).

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV*	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
A. Descrição Geral da Atividade do Projeto <i>O design do projeto está avaliado.</i>					
A.1. Limites do Projeto <i>Os Limites do Projeto são limites e fronteiras que definem o projeto de redução de emissão de GHG.</i>					
A.1.1. Os limites espaciais do projeto (geográficos) estão claramente definidos?	1,2, 3,4	DR, I	Os limites espaciais do projeto estão descritos claramente.	☒	☒
A.1.2. Os limites do sistema do projeto (componentes e facilidades utilizadas para mitigar GHGs) estão claramente definidos?	1,2, 3,4	DR, I	Os componentes do projeto estão definidos. Os seguintes ajustes são recomendados: Solicitação de Esclarecimento No. 1: O nome da Fazenda Paraíso ocorre 3 vezes; a tabela B1 não é suficientemente transparente, de acordo com essas fazendas. Isso deverá ser ajustado. Solicitação de Esclarecimento No. 2: Os números de biodigestores não são transparentes e as circunstâncias extraordinárias deverão ser abordadas de forma clara. Solicitação de Esclarecimento No. 3: Na Fazenda Brejão havia somente 4 lagoas identificáveis e não 6 como declarado no PDD. Solicitação de Esclarecimento No. 4: O PDD não é transparente sobre quantas lagoas antigas e/ou novas serão desativadas e quantas	CR 1 - CR 11	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			prosseguirão em operação. Solicitação de Esclarecimento No. 5: Na Fazenda Alvorada, havia somente 2 lagoas em operação e 2 que já continham partes sólidas. O PDD declara 7 lagoas. Isso deverá ser ajustado. Além disso, o PDD deverá informar a situação extraordinária. Solicitação de Esclarecimento No. 6: Na Fazenda COOAGRIL UPD 1 havia somente 4 lagoas identificáveis e não 6 como declarado no PDD. Isso deverá ser ajustado. Solicitação de Esclarecimento No. 7: A Tabela B1 no PDD corresponde à fazenda Rio Doce – Talhado e Talhado. Os números das lagoas de base estão incorretos. Isso deverá ser ajustado. Solicitação de Esclarecimento No. 8: As duas Fazendas Paraíso (no estado de Goiás) têm 3 lagoas cada e não 6 como declarado no PDD. Isso deverá ser ajustado e esclarecido. Solicitação de Esclarecimento No. 9: A forma de operação das lagoas antigas é diferente de um fazendeiro para outro. Além disso, a conexão às vezes é feita em paralelo e, às vezes, em série; o tempo total de retenções (dos celeiros até que seja bombeado para os campos) também varia. O PDD deverá descrever a gestão antiga de		

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			adubo com mais detalhes e individualmente. Solicitação de Esclarecimento No. 10: O tamanho das lagoas antigas deverá ser mencionado no PDD. Solicitação de Esclarecimento No. 11: Na Fazenda Sinoeste II, havia somente 3 lagoas identificáveis e não 4 como declarado no PDD. Isso deverá ser ajustado.		
A.2. Tecnologia a ser utilizada <i>A validação da tecnologia do projeto enfoca a engenharia do mesmo, opção tecnológica e necessidades de competência/manutenção. O validador deverá assegurar a utilização de tecnologia e know how ambientalmente seguros e robustos.</i>					
A.2.1. A engenharia de design do projeto reflete as boas práticas atuais?	1,2, 3,4,5 9,	DR, I	Sim, o design do projeto reflete as boas práticas atuais. O design foi desenvolvido profissionalmente. No entanto, uma validação da compatibilidade dos componentes únicos não pôde ser evidenciada durante a visita ao local. Solicitação de Esclarecimento No. 12: A documentação que demonstra tal compatibilidade (lista de verificação após concluir a construção e no início da fase de comissionamento) deverá ser enviada à equipe de avaliação.	CR 12	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
A2.2. O projeto utiliza tecnologia de última geração ou a tecnologia resultaria em um desempenho	1,2, 3,4,5	DR, I	Sim, o projeto aplica equipamentos de última geração.	CR 13	☒
significativamente melhor do que as tecnologias comumente utilizadas no país anfitrião.	9,14, 15, 16, 20		Solicitação de Esclarecimento No. 13: Uma descrição mais detalhada das características de projeto e técnicas dos equipamentos aplicados deverá ser enviada à equipe de validação. Deve-se mencionar como o biogás será utilizado. Veja também: CR 2: Os números de biodigestores planejados não estão suficientemente transparentes no PDD. O número de módulos e o tamanho de cada a/o devem ser adicionados. CR 4: O PDD não é transparente sobre quantas lagoas antigas e/ou novas serão desativadas e quantas prosseguirão em operação. Deverá ser ajustado.		
A.2.3. A tecnologia do projeto tem chances de ser substituída por outra ou por tecnologias mais eficientes dentro do período do projeto?	1,2, 3,4,5 7, 9, 14, 15, 16, 20	DR, I	Não, pode-se esperar que o equipamento funcione durante todo o período do projeto e não se pode esperar que seja substituído por tecnologias mais eficientes, mas pode-se adicionar componentes adicionais utilizando biogás para aquecer os celeiros e/ou produzir eletricidade. Para referência, consulte CR 13	☒	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
A.2.4. O projeto exige treinamento inicial extensivo e esforços de manutenção para funcionar como presumido durante o período do projeto?	1,2, 3,4,5 9,14, 15, 16,	DR, I	Sim, são exigidos treinamento inicial e esforços de manutenção. Durante a visita ao local do projeto, o desenvolvedor do projeto confirmou que tal treinamento ocorreu e/ou está previsto.	CR 14	☒
	20		Solicitação de Esclarecimento No. 14: A respectiva documentação (lista de participação assinada e/ou data e conteúdo dos treinamentos programados) de todas as fazendas deve ser enviada à equipe de validação.		
A.2.5. O projeto faz provisões para atender às necessidades de treinamento e manutenção?	1,2,3 4, 5, 10	DR, I	Veja o comentário acima.	CR 14	☒
A.3. Contribuição ao Desenvolvimento Sustentável <i>A contribuição do projeto para o desenvolvimento sustentável é avaliada.</i>					
A.3.1. O projeto está alinhado com a legislação e os planos pertinentes no país anfitrião?	1,2,3 4, 5, 11	DR, I	O projeto está alinhado geralmente com a legislação e os planos pertinentes no país anfitrião. A equipe de auditoria avaliou a existência de licenças ambientais nos sites únicos e verificou se foram tomadas as medidas necessárias para a conformidade com os requisitos formulados como resultado do último processo de avaliação.	☒	☒
A.3.2. O projeto está alinhado com requisitos de CDM específicos do país anfitrião?	1,2,3 4, 5, 11	DR, I	O Brasil publicou todos os requisitos de CDM específicos.	☒	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
A.3.3. O projeto está alinhado com políticas de desenvolvimento sustentável do país anfitrião?	1,2,3 4, 5, 11	DR, I	Sim, o projeto está alinhado às políticas de desenvolvimento sustentável do Brasil, pois aprimoramentos no manuseio de adubos e fornecimento de energia são questões relevantes na política nacional brasileira.	☒	☒
A.3.4. O projeto criará outros benefícios ambientais ou sociais além das reduções na emissão de GHG?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim. É prevista a criação de benefícios ambientais adicionais pelo projeto por meio da redução das emissões de Compostos Orgânicos voláteis (VOC) em decorrência de melhores resultados das fertilizações. Além disso, a gestão antiga de adubo será aprimorada, o que ajudará na proteção ambiental.	☒	☒
B. Base do Projeto <i>A validação da base do projeto estabelece se a metodologia de base selecionada é apropriada e se a base selecionada representa um cenário de base provável.</i>					
B.1. Metodologia de Base <i>Avaliação se o projeto aplica uma metodologia de base apropriada.</i>					
B.1.1. A metodologia de base é aprovada anteriormente pelo Painel de Metodologia de CDM?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, o projeto se baseia na metodologia aprovada: AM0016 “redução de emissão de GHG de sistemas de manuseio de adubo”.	☒	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
B.1.2. A metodologia de base é considerada a mais aplicável para este projeto, e essa adequação é justificada?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, a metodologia é uma das duas existentes para o tipo respectivo de projeto, sendo a mais aplicável para este projeto.	☒	☒
B0,2. Determinação de Base <i>A seleção da base será validada com enfoque na constatação de que a base é um cenário provável, se o próprio projeto é ou não um cenário de base provável e se a base está completa e é transparente.</i>					
B.2.1. A aplicação da metodologia e a discussão e determinação da base selecionada são transparentes?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, a aplicação é transparente. A determinação da base não está correta nem transparente. A determinação da base está geralmente baseada na gestão antiga do adubo, na determinação do valor de porcos, sua quantidade e o tempo de retenção do adubo nas lagoas antigas (e talvez seu tratamento onde for pertinente). As seguintes descobertas são identificadas e devem ser corrigidas: Solicitação de Esclarecimento No. 15: O manuseio antigo de adubo está descrito de forma muito geral. O processo e o tempo de retenção do sistema antigo não são mencionados. Solicitação de Esclarecimento No. 16: A raça dos porcos deverá ser mencionada para cada fazendeiro.	CR 15 -CR 18	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			Solicitação de Esclarecimento No. 17: As tabelas e números de porcos declarados e listados no anexo 3 do PDD enviado estão 90% incorretos. Solicitação de Esclarecimento No. 18: A determinação da base não está		
			transparente. Também não estão documentados a base de cálculo para o novo biodigestor e o método de determinação para a obtenção dos números do fazendeiro. Não está claro quais dados são utilizados para o cálculo da base; dessa forma sua determinação também não está clara.		
B.2.2. A base foi determinada utilizando hipóteses conservadoras onde possível?	1,2,3 4, 5	DR, I	Não se pode avaliar até o momento, pois os praticamente todos dados subjacentes estão errados (consulte B.2.1.). Recomendação: Como mencionado acima, a gestão antiga do adubo (frequência com a qual o fazendeiro limpa os celeiros, o volume de água utilizado, tratamento do adubo, etc.), o tamanho das lagoas antigas (tempo de retenção, sistema de conexão das lagoas) e a população (mudanças futuras/histórico) afetam a base. Portanto, devem ser considerados em uma abordagem de determinação conservadora.	Aberta	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
B.2.3. A base foi estabelecida com base em um projeto específico?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, a base foi principalmente baseada em dados específicos de projeto, mas os dados para o Passo 3 “Comparação econômica” não são específicos de projeto, porém, referem-se a uma típica fazenda de criação de suínos e serão revistos por um economista.	☒	☒
B.2.4. O cenário de base considera suficientemente políticas nacionais e/ou setoriais pertinentes, tendências macroeconômicas e aspirações	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, o cenário de base considera suficientemente os respectivos efeitos.	☒	☒
políticas?					
B.2.5. A determinação da base é compatível com os dados disponíveis?	1,2,3 4, 5	DR, I	Veja o comentário B.2.2	aberta	☒
B.2.6. A base selecionada representa o cenário mais provável entre outros cenários possíveis e/ou discutidos?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, tornou-se plausível que o cenário de base fosse considerado o mais realista sob as condições de estrutura dadas.	☒	☒

B.2.7. Está demonstrado/justificado que a própria atividade do projeto não é um cenário provável de base (ex.: através de (a) um fluxograma ou série de perguntas que levem a um estreitamento das possíveis opções de base, (b) uma avaliação qualitativa ou quantitativa das diferentes opções possíveis e uma indicação de porque a opção de fora do projeto é a mais provável, (c) uma avaliação qualitativa ou quantitativa de uma ou mais barreiras que a atividade do projeto proposto enfrenta, ou (d) uma indicação de que o tipo de projeto não é uma prática comum na área de implementação proposta, nem exigido pela legislação/ regulamentação de uma Parte)?	1,2,3 4, 5, 7	DR, I	O projeto demonstra, via análise econômica e descrição de diversas barreiras, que não é o cenário de base. Além disso, ficou evidente em um único local que o fazendeiro enfrentou prejuízos nos últimos dois anos. Solicitação de Esclarecimento No. 19 O projeto foi implementado parcialmente, embora um registro do projeto como atividade de CDM não tenha ocorrido. Favor descrever no capítulo B2 (isto é, no passo 0), com base nas datas definidas, como o CDM foi levado em conta desde o	CR 19	☒
PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			início do projeto de forma a demonstrar a adicionalidade do mesmo.		
B.2.8. Os principais riscos à base foram identificados?	1,2,3 4, 5	DR, I	Não se pode avaliar completamente até o momento, pois os dados subjacentes estão totalmente incorretos (consulte B.2.2.) ou os dados gerais sobre a gestão e o sistema antigo adubo não foram enviados.	Aberta	☒
			Como já mencionado, a forma de determinação da população e de sua alteração é um dos principais riscos. Deve ser abordado no PDD.		

B.2.9. Toda a bibliografia e fontes são claramente mencionadas?	3, 4, 5	DR, I	Solicitação de Esclarecimento No. 20: O PDD não trata de forma transparente a origem dos dados populacionais e os anos por eles representados. Deve ser adicionado.	CR 20	☒
C. <u>Duração do Período de Credibilidade/ Projeto</u> <i>Avaliado se os limites temporários do projeto estão claramente definidos.</i>					
C.1.1. A data inicial e o tempo de vida operacional do projeto estão claramente definidos e razoáveis?	1,2,3 4, 5	DR, I	A data inicial do projeto pode ser comprovada pelos contratos assinados entre a AgCert e os fazendeiros. O tempo de vida operacional é definido de forma razoável.	CR 21	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			Solicitação de Esclarecimento No. 21: A data real programada para o início da operação de cada local do projeto deve ser apresentada à equipe de validação.		
C.1.2. Supõe-se que o tempo de credibilidade está claramente definido e é razoável (período de credibilidade renovável de no máximo dois x 7 anos ou período máximo fixo de credibilidade de 10 anos)?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, o período de credibilidade deve começar em 15 de julho de 2005. Recomendação, pois esse biodigestores de lote não foram iniciados com a construção, durante a auditoria no local na semana 17/2005; o proprietário do projeto	aberta	☒
			deverá comprovar que essa data ainda é realista. Necessita uma declaração.		
D. Plano de Monitoramento <i>A análise do plano de monitoramento visa estabelecer se todos os aspectos pertinentes do projeto, considerados necessários ao monitoramento e informe das reduções de emissões, estão adequadamente abordados ((O texto em azul contém os requisitos a serem avaliados para uma análise opcional da metodologia de monitoramento, antes do envio e da aprovação do CDM EB).</i>					
D.1. Metodologia de Monitoramento <i>Avaliação se o projeto aplica uma metodologia de base apropriada.</i>					

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
D.1.1. A metodologia de monitoramento é aprovada anteriormente pelo Painel de Metodologia de CDM?	1,2,3 4, 5, 24, 25, 27	DR, I	Sim, o projeto se baseia na metodologia aprovada.	☒	☒
D.1.2. A metodologia de monitoramento é aplicável para este projeto e esta adequação é justificada?	1,2,3 4, 5, , 24, 25, 27	DR, I	Sim.	☒	☒
D.1.3. A metodologia de monitoramento reflete boas práticas de monitoramento e geração de relatórios?	1,2,3 4, 5, 24, 25, 27	DR, I	Sim.	☒	☒
D.1.4. A discussão e a seleção da metodologia de monitoramento são transparentes?	1,2,3 4, 5, 24, 25, 27	DR, I	Sim.	☒	☒
D.2. Monitoramento de Emissões do Projeto <i>Estabelece-se se o plano de monitoramento fornece dados confiáveis e completos das emissões do projeto ao longo do tempo.</i>					

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
D.2.1. O plano de monitoramento oferece coleta e arquivamento de todos os dados relevantes necessários para a estimativa ou medição de emissões de gás de efeito estufa dentro do limite do projeto durante o período de credibilidade?	1,2,3 4, 5, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25,	DR, I	Sim, o plano de monitoramento inclui todos os parâmetros para determinar as emissões do projeto de acordo com os requisitos da metodologia, mas não considera todos os parâmetros, que devem ser monitorados de acordo com a metodologia. Solicitação de Esclarecimento No. 22: O plano de monitoramento deverá incluir todos os parâmetros de acordo com a metodologia aprovada. Os parâmetros que não devem ser monitorados devem ser abordados no PDD claramente e deve haver uma explicação sobre por que não são monitorados. Caso esses parâmetros sejam relevantes para questões de plausibilidade, cálculo ou transparência, o plano de monitoramento deve abordar claramente como essas questões são tratadas e demonstrar que sua negligência não será um risco à verificação. Solicitação de Esclarecimento No. 23: O	CR 22 -CR 24	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			As medidas de QA/QC definidas no capítulo D.3 deverão corresponder à abordagem na metodologia aplicada. Os procedimentos de QA/QC devem ser enviados à equipe de auditoria e, se os documentos forem relevantes, deve-se garantir que o fazendeiro tenha uma cópia e esteja ciente das instruções correspondentes.		
D.2.2. As seleções de indicadores de GHG do projeto são razoáveis?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim	☒	☒
D.2.3. Será possível monitorar/ medir os indicadores de GHG especificados do projeto?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, é possível monitorar e/ou medir os indicadores de GHG atualmente especificados.	☒	☒
D.2.4. Os indicadores darão oportunidade para medições reais das reduções de emissão atingidas?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim.	☒	☒
D.2.5. Os indicadores permitirão a comparação de dados e desempenho de projeto com o tempo?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim.	☒	☒
D.3. Monitoração de Vazamento <i>Avaliação se o plano de monitoramento fornece dados confiáveis e completos de vazamento ao longo do tempo.</i>					
D.3.1. O plano de monitoramento oferece coleta e arquivamento de todos os dados relevantes necessários para a determinação de vazamento?	1,2,3 4, 5	DR, I	Foi demonstrado de forma plausível que as emissões de vazamento não devem acontecer de forma diferente entre os dois cenários. Recomendação: Recomenda-se relatar os casos e a duração quando a chama não funcionar regularmente e o biogás emitir por selo d'água.	CR 24	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			O plano e o procedimento de monitoração devem considerar tal aspecto. Além disso, a equipe de construção deve considerar esse aspecto ao instalar qualquer sistema de advertência na combustão até que algo (ex.: bomba ou chama) não funcione adequadamente ou o gás atravesse o selo d'água. Além disso, o plano de monitoramento ainda não considera qualquer defeito da camada. Os vazamentos da camada são os mais óbvios. O plano de monitoramento atual não dá opção para verificações de plausibilidade nem para comparação entre quantidades de adubo animal produzido, incluindo a água usada. Portanto, os vazamentos ocorridos em decorrência do menor tempo de retenção, devido a biodigestores muito pequenos ou por adubo não tratado pelo biodigestor, não podem ser identificados. Solicitação de Esclarecimento No. 24: O desenvolvedor do projeto deve abordar esse risco claramente no PDD e no plano de monitoramento. O desenvolvedor do projeto deve descrever como o risco de cada vazamento pode ser minimizado.		

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
D.3.2. Os indicadores pertinentes de vazamento de GHG foram incluídos?	-	DR, I	Veja o comentário D.3.1	Aberta	☒
D.3.3. O plano de monitoramento oferece coleta e arquivamento de todos os dados relevantes necessários para a determinação de vazamento?	-	DR, I	Veja o comentário D.3.1	Aberta	☒
D.3.4. Será possível monitorar/ medir os indicadores de GHG especificados?	-	DR, I	Veja o comentário D.3.1	Aberta	☒
D.4. Monitoramento de Emissões de Base <i>Estabelece-se se o plano de monitoramento fornece dados confiáveis e completos das emissões do projeto ao longo do tempo.</i>					
D.4.1. O plano de monitoramento oferece coleta e arquivamento de todos os dados relevantes necessários para a determinação de emissões de base durante o período de credibilidade?	1,2,3 4, 5, 13, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26	DR, I	Sim, o plano de monitoramento inclui todos os parâmetros mínimos para determinar as emissões de base de acordo com os requisitos da metodologia. Veja as recomendações D.2.1. Recomendação: Como mencionado acima, o risco de mistura de dados e perda de dados com a transferência de dados populacionais do fazendeiro para a AgCert é real. Portanto, recomenda-se a documentação dos procedimentos. O plano de monitoramento deve considerar que os sistemas nos dois lados da determinação de dados podem mudar no futuro.	☒	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
D.4.2. A seleção de indicadores de base, em especial para emissões de base, é razoável?	1,2,3 4, 5	DR, I	Não, o PDD atual não explica porque o plano de monitoramento não monitora o parâmetro específico, que deve ser monitorado de acordo com a metodologia aplicada. Consulte também o D.2.1.	aberta	☒
D.4.3. Será possível monitorar os indicadores de base especificados?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, é possível monitorar e/ou medir os indicadores de GHG atualmente especificados.	☒	☒
D.5. Monitoramento de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável/ Impactos Ambientais <i>Verifica-se se as opções de indicadores são razoáveis e completas para o monitoramento do desempenho sustentável ao longo do tempo.</i>					
D.5.1. O plano de monitoramento oferece coleta e arquivamento de dados pertinentes relativos a impactos ambientais, sociais e econômicos?	1,2,3 4, 5	DR, I	Não, pois o monitoramento de tais dados não é exigido pela metodologia de monitoramento aplicada.	☒	☒
D.5.2. A seleção de indicadores de desenvolvimento sustentável (social, ambiental, econômico) é razoável?	-	DR, I	Veja o comentário D.5.2	☒	☒
D.5.3. Será possível monitorar os indicadores desenvolvimento sustentável especificados?	-	DR, I	Veja o comentário D.5.2	☒	☒
D.5.4. Os indicadores de desenvolvimento sustentável estão alinhados com as prioridades nacionais do País Anfitrião?	-	DR, I	Veja o comentário D.5.2	☒	☒

D.6. Planejamento de Gestão do Projeto Verifica-se se a implementação do projeto está adequadamente preparada e se os arranjo críticos são abordados.					
PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
D.6.1. A autoridade e a responsabilidade pela gestão do projeto estão claramente descritas?	1,2,3 4, 5, 13, 17, 18, 19, 22, 23,	DR, I	O PDD não indica claramente a autoridade e as responsabilidades dentro da estrutura do projeto e nenhuma documentação adicional foi apresentada ainda. Durante a visita, a AgCert descreveu em detalhes como a respectiva estrutura organizacional já está implementada e/ou planejada. Documentos adicionais deverão refletir	CR 25 - CR 29	☒

	24, 25, 26		a situação real e/ou planejada no local. As descobertas da auditoria no local mostraram que as responsabilidades estão definidas e foram comunicadas. Solicitação de Esclarecimento No. 25: As diretrizes de operação e manutenção atualmente válidas e as instruções atualmente desenvolvidas para a operação do projeto devem ser enviadas o quanto antes. Os sistemas de gerenciamento de qualidade e ambiental (QMS e EMS) atualmente em implementação na AgCert ajudarão a apoiar os participantes do projeto na operação da respectiva estrutura organizacional. No PDD, este sistema é mencionado em diversos capítulos. Solicitação de Esclarecimento No. 26: Como a maioria dos dados de variáveis é obtida diretamente no local do proprietário do projeto, deve-se esclarecer como os sistemas de QMS e SEM ajudam a orientar o proprietário e garantir o tratamento adequado de dados antes que estes entrem no sistema de gerenciamento de dados da AgCert. A certificação dos sistemas de gerenciamento atualmente implementados através de uma auditoria independente demonstra a implementação correta do sistema. Solicitação de Esclarecimento No. 27:		
--	---------------	--	--	--	--

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
			A última página do contrato assinado com o proprietário deve ser apresentada à equipe de auditoria. Solicitação de Esclarecimento No. 28: O PDD e a metodologia aplicada incluem qualquer tipo de equipamento para tratamento de biogás; no entanto, a equipe de validação identificou responsabilidades diferentes. Se o fazendeiro não utilizar o biogás para outra finalidade que não seja a queima com equipamentos AgCert, esta assumirá responsabilidade; em casos nos quais o fazendeiro utiliza o gás (calor, eletricidade, etc.), a responsabilidade pelo monitoramento e manutenção será do fazendeiro. Os sistemas de monitoramento e de garantia de qualidade devem descrever de forma clara e transparente as funções de todos os participantes.		
D.6.2. A autoridade e a responsabilidade pelo registro, monitoramento, medição e relatório estão claramente descritas?	1,2,3 4, 5, 13,	DR, I	As responsabilidades de todos os participantes do projeto não estão descritas claramente no PDD. Solicitação de Esclarecimento No. 29: Deverá ser adicionado.	CR 29	☒
D.6.3. Os procedimentos foram identificados para treinamento da equipe de monitoramento?	1,2,3 4, 5, 13,	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 26	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
D.6.4. Os procedimentos foram identificados para preparação para emergências em casos nos quais estas podem causar emissões acidentais?	1,2,3 4, 5, 13,	DR, I	Não, os procedimentos para casos de emergência não estão descritos no PDD. Entretanto, está regulamentado no sistema de gestão do	CR 24	☒
			Ag-Cert. Veja D.3.1.		
D.6.5. Os procedimentos foram identificados para calibração do equipamento de monitoramento?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
D.6.6. Os procedimentos foram identificados para manutenção do equipamento de monitoramento e de instalações?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
D.6.7. Os procedimentos foram identificados para monitoramento, medições e relatório?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
D.6.8. Os procedimentos foram identificados para tratamento de registros diários (incluindo quais registros manter, área de armazenamento de registros e como processar a documentação de desempenho)?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
D.6.9. Os procedimentos para tratamento de possíveis ajustes e incertezas de dados de monitoramento foram identificados?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
D.6.10. Os procedimentos foram identificados para revisão de resultados/dados relatados?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
D.6.11. Os procedimentos foram identificados para auditorias externas de conformidade do projeto de GHG com os requisitos operacionais onde aplicável?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
D.6.12. Os procedimentos foram identificados para revisões de desempenho do projeto antes que os dados fossem enviados para verificação, interna ou externamente?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
D.6.13. Os procedimentos foram identificados para ações corretivas para oferecer monitoramento e relatórios futuros mais precisos?	-	DR, I	Veja comentário CR 25	CR 25	☒
E. Cálculo das Emissões de GHG por Fonte <i>Avalia-se se todas as fontes materiais de emissão de GHG estão abordadas e como as sensibilidades e incertezas dos dados são tratadas para se chegar a estimativas conservadoras das reduções estimadas de emissões.</i>					
E.1. Emissões Previstas de GHG do Projeto A validação das emissões previstas de GHG do projeto enfoca a transparência e inteireza dos cálculos.					
E.1.1. Todos os aspectos relativos a emissão direta e indireta de GHG estão capturados no design do projeto?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim, todos os aspectos significativos são cobertos pela abordagem atual.	☒	☒
E.1.2. Os cálculos de GHG estão documentados de forma completa e transparente?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Não, os cálculos que resultaram nos números finais não foram enviados. Solicitação de Esclarecimento No. 30. Os cálculos respectivos deverão ser enviados.	CR 30	☒

E.1.3. Hipóteses conservadoras foram utilizadas para calcular as emissões de GHG do projeto?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Veja o comentário E 1.2. Se hipóteses conservadoras forem utilizadas, não poderão ser avaliadas enquanto os cálculos não forem enviados	CR 30	☒
--	----------------------	----------	---	-------	-------------------------------------

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
E.1.4. As incertezas nas estimativas de emissões de GHG foram abordadas adequadamente na documentação?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Solicitação de Esclarecimento No. 31: O PDD deve cobrir esta questão de forma razoável.	CR 31	☒
E.1.5. Todos os gases de efeito estufa e categorias de fontes listados no Anexo A do Protocolo de Kioto foram avaliados?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim.	☒	☒
E.2. Vazamento <i>Avalia-se se os efeitos de vazamentos, isto é, a mudança das emissões que ocorre fora dos limites do projeto e as quais são mensuráveis e atribuíveis ao projeto, foram avaliadas de forma adequada.</i>					
E.2.1. Os possíveis efeitos do vazamento para além dos limites selecionados do projeto selecionados estão identificados apropriadamente?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim.	☒	☒
E.2.2. Esses efeitos de vazamentos foram contados adequadamente nos cálculos?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Não validados Veja comentário E 1.2	CR 30	☒
E.2.3. A metodologia para cálculo de vazamentos está em conformidade com as boas práticas atuais?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim.	☒	☒
E.2.4. Os cálculos estão documentados de forma completa e transparente?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Não validados Veja comentário E 1.2	CR 30	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
E.2.5. Hipóteses conservadoras foram utilizadas no cálculo de vazamentos?	-	DR, I	Não validados Veja comentário E 1,3	CR 30	☒
E.2.6. As incertezas nas estimativas de vazamento estão adequadamente abordadas?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim.	☒	☒
E.3. Emissões de Base <i>A validação das emissões previstas de GHG da base enfoca a transparência e inteireza dos cálculos.</i>					
E.3.1. As características operacionais e os indicadores de base mais relevantes e prováveis foram escolhidos como referência para emissões de base?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Em geral, sim, mas os resultados da determinação dos dados brutos devem ser ajustados. Veja acima.	Aberta	☒
E.3.2. Os limites de base estão claramente definidos e cobrem suficientemente fontes e fossas para emissões de base?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim.	☒	☒
E.3.3. Os cálculos de GHG estão documentados de forma completa e transparente?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Não validados Veja comentário E 1.2	CR 32	☒
E.3.4. Hipóteses conservadoras foram utilizadas no cálculo de emissões de base?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Não validados Veja comentário E 1.2	CR 30	☒
E.3.5. As incertezas nas estimativas de emissão de GHG foram abordadas adequadamente na documentação?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Não validados Veja comentário E 1,4	CR 31	☒
E.3.6. A(s) base(s) de projeto e as emissões de projeto foram determinadas utilizando a mesma metodologia adequada e hipóteses conservadoras?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim.	☒	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
E.4. Redução de Emissões A validação das emissões previstas de GHG da base enfocará a transparência e inteireza da metodologia nas estimativas de emissões.					
E.4.1. O projeto resultará em menos emissões de GHG que o cenário de base?	1,2,3 4, 5, 6,	DR, I	Sim.	☒	☒
F. Impactos Ambientais <i>A documentação sobre a análise dos impactos ambientais será avaliada e, se considerada significativa, uma EIA deverá ser providenciada ao validador.</i>					
F.1.1. A análise dos impactos ambientais da atividade do projeto foram descritas suficientemente?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim, o impactos ambientais podem ser vistos como baixos. Esses baixos impactos foram descritos suficientemente no PDD.	☒	☒
F.1.2. Há algum requisito do Anfitrião para uma Avaliação de Impacto Ambiental (EIA); e em caso afirmativo, uma EIA está aprovada?	1,2,3 4, 5	DR, I	São necessárias licenças ambientais para a conformidade com regulamentações. Não é possível avaliar se estes requisitos de aprovação foram atendidos enquanto as licenças não forem apresentadas à equipe de auditoria. Solicitação de Esclarecimento No. 32: As licenças válidas devem ser enviadas.	CR 32	☒
F.1.3. O projeto criará qualquer efeito ambiental adverso?	1,2,3 4, 5	DR, I	Não, a criação de efeitos ambientais negativos pelo projeto não é esperada. Impactos ambientes além das fronteiras são esperados, por causa dos novos	☒	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
F.1.4. Os impactos ambientais fronteiros estão considerados na análise?	1,2,3 4, 5	DR, I		☒	☒
			equipamentos e da necessidade da monitoração regular de acidentes para sua identificação com maior facilidade.		
F.1.5. Os impactos ambientais identificados foram abordados no design do projeto?	1,2,3 4, 5	DR, I	Como não se espera nenhum impacto ambiental significativo, tais impactos não influenciaram o design do projeto.	☒	☒
F.1.6. O projeto está em conformidade com a legislação ambiental no país anfitrião?	1,2,3 4, 5	DR, I	Sim.	☒	☒
G. Comentários dos Interessados <i>O validador deverá assegurar que os comentários de um interessado foram aceitos e que foi dada a devida consideração aos comentários recebidos.</i>					
G.1.1. Os interessados pertinentes foram consultados?	1,2,3 4, 5, 12	DR, I	Sim, os interessados incluíam membros da comunidade local e representantes dos Estados apropriados onde as fazendas estão localizadas. O projeto foi publicado em um jornal regional e foram recebidas diversas cartas de autoridades locais apoiando o projeto. Solicitação de Esclarecimento No. 33 Evidências de processos de interessados conduzidos devem estar disponíveis à equipe de validação.	CR 33	☒
G.1.2. As mídias apropriadas foram utilizadas para solicitar comentários dos interessados locais?	1,2,3 4, 5, 12	DR, I	Sim, os interessados foram convidados para uma reunião. Consulte G.1.1.	CR 33	☒

PERGUNTA DA LISTA DE VERIFICAÇÃO	Ref.	MoV *	COMENTÁRIOS	Conclusão do Rascunho	Conclusão Final
G.1.3. Se o processo de consulta de um interessado é requerido conforme os regulamentos/leis no país anfitrião, o processo de	1,2,3 4, 5,	DR, I	Um processo de interessado é exigido. Solicitação de Esclarecimento No. 33:	CR 33	☒
consulta do interessado foi criado conforme esses regulamentos/leis?	12		As evidências fornecidas devem demonstrar de forma transparente que as exigências do país anfitrião foram atendidas.		
G.1.4. Um resumo dos comentários recebidos do interessado foi providenciado?	1,2,3 4, 5, 12	DR, I	De acordo com o desenvolvedor do projeto, nenhum comentário foi recebido, o processo de interessados global ainda está aberto.	Aberta	☒
G.1.5. Foram tomadas providências adequadas sobre quaisquer comentários recebidos dos interessados?	1,2,3 4, 5, 12	DR, I	Abra, consulte G.1.4.	aberta	☒

Tabela 3 Resolução de Solicitações de Ação Corretiva e Esclarecimentos

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação na tabela 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Os seguintes ajustes são recomendados: Solicitação de Esclarecimento No. 1: O nome da Fazenda Paraíso ocorre 3 vezes; a tabela B1 não é suficientemente transparente, de acordo com essas fazendas. Isso deverá ser ajustado.	Tabela 2, A.1.1	Um PDD atualizado foi enviado.	O CR 1 de emissão é resolvido no novo PDD. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 2: Os números de biodigestores planejados não estão suficientemente transparentes no PDD. O número de módulos e o tamanho de cada a/o devem ser adicionados. A situação extraordinária no manejo antigo do adubo, como a utilização de separadores de sólidos ou produtos químicos para o tratamento do adubo, foi descrita em detalhes.		Para 2: A aquisição de documentos sobre tecnologia é contínua. Encaminhará ao receber. Informações extras serão adotadas nos próximos PDDs.	O PDD descreve a engenharia básica do biodigestor. A tecnologia aplicada e um grupo de possíveis fornecedores do equipamento foram validados no departamento de engenharia e através de revisão da documentação. Em geral, na época da validação, a engenharia concreta não é obrigatória. Os documentos enviados foram suficientes para validar que os biodigestores serão suficientemente grandes. ☒ A utilização de separadores de sólidos não é obrigatória no Brasil. Alguns fazendeiros utilizam-nos para a redução da carga de sólidos nas lagoas. Os separadores de sólidos separam porções maiores, como palha, areia ou alimentos do adubo líquido. A equipe de validação confirma que o tratamento não afeta o cálculo da redução de emissões, pois os valores padrão de IPCC utilizados refletem

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de Esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
			somente adubo líquido. Ao contrário, os fazendeiros que não utilizavam separadores de sólido no passado produziam mais metano do que as estimativas. O material biogênico que gera metano sob condições anaeróbicas não é considerado no cálculo da base, o que configura uma abordagem conservadora. Recomendação: Entretanto, a situação extraordinária no manejo antigo do adubo, como a utilização de separadores de sólidos ou produtos químicos para o tratamento do adubo, deve ser descrita em detalhes.
Solicitação de Esclarecimento No. 3: Na Fazenda Brejão havia somente 4 lagoas identificáveis e não 6 como declarado no PDD. Isso deverá ser ajustado.	Tabela 2, A.1.1	Para 3: PDD Ver. 2 contém a quantidade corrigida de 4.	Pode ser confirmado por meio de uma revisão dos documentos dos inventários enviados. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 4: O PDD não é transparente sobre quantas lagoas antigas e/ou novas serão desativadas e quantas prosseguirão em operação. Deverá ser ajustado.		Para 4: O “Formulário B” da AgCert contém informações das lagoas antes do projeto e podem ser visualizados no escritório no Brasil Veja também a planilha AWMS encaminhada.	O projeto prevê que as lagoas anaeróbicas não serão mais operadas. Dependendo das circunstâncias locais, o design do projeto inclui a utilização das lagoas antigas para uma nova finalidade: Algumas das lagoas antigas serão realmente substituídas pelo digestor, algumas serão preenchidas e outras serão utilizadas como lagoas de armazenamento para o adubo tratado após o biodigestor. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Solicitação de Esclarecimento No. 5: Na Fazenda Alvorada, havia somente 2 lagoas em operação e 2 que já continham partes sólidas. O PDD declara 7 lagoas. Isso deverá ser ajustado. Além disso, o PDD deverá informar a situação extraordinária. Solicitação de Esclarecimento No. 6: Na Fazenda COOAGRIL UPD 1 havia somente 4 lagoas identificáveis e não 6 como declarado no PDD. Isso deverá ser ajustado. Solicitação de Esclarecimento No. 7: A Tabela B1 no PDD corresponde à fazenda Rio Doce – Talhado e Talhado. Os números das lagoas de base estão incorretos. Isso deverá ser ajustado. Solicitação de Esclarecimento No. 8: As duas Fazendas Paraíso (no estado de Goiás) têm 3 lagoas cada e não 6 como declarado no PDD. Isso deverá ser ajustado e esclarecido. Solicitação de Esclarecimento No. 9: A forma de operação das lagoas antigas é diferente de um fazendeiro para outro. Além disso, a conexão às vezes é feita em paralelo e, às vezes, em série; o tempo total de retenções (dos celeiros até que seja bombeado para os campos) também varia. O PDD deverá descrever		Para 5- 9: PDD Ver. 2, Tabela B1, corrigida. Veja também A4.1.4 do PDD para obter a configuração do local.	Problemas CR5 a CR9 solucionados. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
em detalhes e individualmente a gestão antiga do adubo			
Solicitação de Esclarecimento No. 10: O tamanho das lagoas antigas deverá ser mencionado no PDD.			As informações sobre o tamanho antigo das lagoas estão disponíveis no escritório da AgCert do Brasil em São Paulo. Os tempos de retenções do adubo no sistema antigo são suficientemente altos para a aplicação da metodologia selecionada. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 11: Na Fazenda Sinoeste II havia somente 3 lagoas identificáveis e não 4 como declarado no PDD.		10: Consulte a CR 4 acima. Veja CR 5 a CR 9 acima	O problema rejeitado está ajustado no PDD revisado e pode ser aceito. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 12: O design do projeto reflete as boas práticas atuais. O design foi desenvolvido profissionalmente	Tabela 2, A.1.1	12: O documento de configuração do local podem ser encontrados no Anexo 5.	As informações adicionais estão consideradas na conclusão da equipe de validação. O design do projeto reflete boas práticas.

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
. No entanto, uma validação da compatibilidade dos componentes únicos não pôde ser evidenciada durante a visita ao local. A documentação que demonstra tal compatibilidade (lista de verificação após concluir a construção e no início da fase de comissionamento) deve ser enviada à equipe de avaliação.		Consulte também a CR 2 acima.	☒
Solicitação de Esclarecimento No. 13: Uma descrição mais detalhada das características de projeto e técnicas dos equipamentos aplicados deverá ser enviada à equipe de validação. Deve-se mencionar como o biogás será utilizado. Veja também: CR 2: Os números de biodigestores planejados não estão suficientemente transparentes no PDD. O número de módulos e o tamanho de cada a/o devem ser adicionados. CR 4: O PDD não é transparente sobre quantas lagoas antigas e/ou novas serão desativadas e quantas prosseguirão em operação. Deverá ser ajustado.	Tabela 2, A.1.1	Especificações técnicas enviadas. 13: O uso do biogás pode ser encontrado na seção A.4.3 do PDD. Consulte também a CR 2 acima.	Veja acima. ☒
Espera-se que os equipamentos do projeto funcionem durante todo o período do projeto e não se pode esperar que sejam substituídos por tecnologias mais eficientes, mas pode-se adicionar componentes utilizando biogás para aquecer os celeiros e/ou produzir eletricidade.	Tabela 2, A.2.1	Especificações técnicas enviadas.	As informações sobre a instalação planejada dos equipamentos e componentes do biodigestor são suficientes. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Para referência, consulte CR 13			
São exigidos treinamento inicial e esforços de manutenção. Durante a visita ao local do projeto, o desenvolvedor do projeto confirmou que tal treinamento ocorreu e/ou está previsto. Solicitação de Esclarecimento No. 14: A respectiva documentação (lista de participação assinada e/ou data e conteúdo dos treinamentos programados) de todas as fazendas deve ser enviada à equipe de validação.	Tabela 2, A.2.2	As informações atualizadas sobre os treinamentos realizados e programados foram apresentadas.	As informações enviadas mostram de forma transparente a programação de treinamentos previstos. As evidências de realização de treinamentos também são enviadas. A equipe de validação está convencida de que todos os fazendeiros envolvidos têm o treinamento e conhecimento para operar e monitorar o biodigestor de forma adequada. ☒
A determinação da base não está correta nem transparente. A determinação da base geralmente se baseia no manuseio de adubo antigo, na determinação da quantidade de porcos, em seu número e no tempo de retenção do adubo nas lagoas antigas (e talvez em seu tratamento, onde pertinente). As seguintes descobertas são identificadas e devem ser corrigidas: Solicitação de Esclarecimento No. 15: O manuseio antigo de adubo está descrito de forma muito geral. O processo e o tempo de retenção do sistema antigo não são mencionados. Deve ser adicionado.	Tabela 2, A.2.2	Envio de um PDD atualizado 15: Exceto por Minas Gerais, o HRT é de 29 dias. Minas Gerais requer um tempo de retenção de 60 dias.	As informações adicionais são aceitas e podem ser confirmadas por avaliações no local e verificações de plausibilidade. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 16: A raça dos porcos deverá ser mencionada para	Tabela 2, A.2.4	Consulte a CR 4 acima. 16: A Tabela B1 indica	De acordo com as auditorias no local, a equipe de validação poderá confirmar se a genética Norte Americana é

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação na tabela 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
cada fazendeiro. Deve ser adicionado ao PDD.		a genética para cada fazenda. As fontes genéticas do país no Anexo I serão identificadas por exceção na Tabela B1 do PDD.	comumente utilizada nas atuais fazendas no Brasil. ☒ <i>Recomendação:</i> <i>Em relação a CR 16: A Tabela B1 declara somente a espécie (suína), mas não a raça ou o tipo. Entretanto, essas informações são importantes para a validação, pois os valores padrão utilizados no cálculo são baseados em raças/tipos Norte Americanos. Talvez, essas informações poderiam ser armazenadas.</i>
Solicitação de Esclarecimento No. 17: As tabelas e números de porcos declarados e listados no anexo 3 do PDD enviado estão 90% incorretos. Deve ser corrigido.	Tabela 2, Seção B.2.1	17: Corrigido no PDD Ver. 2.	Os inventários declarados no primeiro PDD se baseavam em entrevistas. Agora, os inventários corrigidos se baseiam em saldos de vendas, que são confiáveis. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Solicitação de Esclarecimento No. 18: A determinação da base não está transparente. A base de cálculo para o novo biodigestor e o método de determinação para obter os números do fazendeiro não estão documentados. Não está claro quais dados são utilizados para o cálculo da base, portanto, sua determinação ainda não está clara.		18: Os cálculos da emissão foram enviados. A AgCert utiliza os 12 meses “mais recentes” para determinar a base. O “Formulário B” da AgCert foi projetado com as categorias apropriadas para a captura dos dados dos animais, independentemente do sistema de gestão de animais utilizado pela fazenda.	O cálculo segue a metodologia e é compatível com as regras do IPCC. O problema está resolvido. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 19 O projeto foi implementado parcialmente, embora um registro do projeto como atividade de CDM não tenha ocorrido. Descreva no capítulo B2 (isto é, como etapa 0) e com base nas datas definidas como o CDM foi levado em conta desde o início do projeto para demonstrar a adicionalidade do projeto.		Entrevistas adicionais com o desenvolvedor do projeto.	A AgCert foi fundada com o único propósito de desenvolver e executar projetos de CDM. O problema está resolvido. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Solicitação de Esclarecimento No. 20: O PDD a partir de 12/04/2005 não trata de forma transparente a origem dos dados populacionais e os anos por eles representados.		Envio de um PDD atualizado:	O período dos inventários de porcos utilizados para o cálculo da base está declarado de forma suficiente no novo PDD de 15/09/2005. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 21: A data real programada para o início da operação de cada local do projeto deve ser apresentada à equipe de validação.	Tabela 2, Seção B.20,7	Envio de um PDD atualizado e de todos os contratos com os fazendeiros 21: Estas datas são estimativas brutas. Entendemos que o início real do período de credibilidade é determinado durante a auditoria de verificação inicial. Além disso, a data inicial do período de credibilidade para projetos de início não-imediato pode começar apenas APÓS o registro do projeto, neste caso, a data inicial também será	Os contratos demonstram claramente o início do projeto, o que pode ser confirmado pela equipe de validação. Em relação à abordagem conservadora, o desenvolvedor do projeto deverá demonstrar que todos os fazendeiros e biodigestores estão prontos para gerar reduções de emissões a partir de 15 de julho de 2005. A validação concorda que a data inicial de credibilidade deve ser encarada como uma previsão, a ser verificada na inspeção. ☒
Protocolo de Validação de CDM – Descobertas preliminares, Projeto Número 51515 versão 02			Este documento faz parte do Manual de Validação e Verificação

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação na tabela 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
		uma estimativa.	
Solicitação de Esclarecimento No. 22: O plano de monitoramento inclui todos os parâmetros para determinar as emissões do projeto de acordo com os requisitos da metodologia, mas não considera todos os parâmetros, que devem ser monitorados de acordo com a metodologia. O plano de monitoramento deve incluir todos os parâmetros de acordo com a metodologia aprovada. Os parâmetros que não devem ser monitorados devem ser abordados no PDD claramente e deve haver uma explicação sobre por que não são monitorados. Se esses parâmetros forem pertinentes à plausibilidade, ao cálculo ou aos problemas de transparência, o plano de monitoramento deve abordar claramente como esses problemas serão tratados e demonstrar que sua eventual negligência não constituirá um risco para a verificação.	Tabela 2, Seção B.20,9	22: Consulte D.2.1. Como declarado, nem “Todos” os parâmetros serão aplicáveis a cada projeto.	A equipe de validação aceitou que, de acordo com o AM0016, nem todos os parâmetros são necessários para estimar as emissões de base. No entanto, deve-se observar que a maioria dos outros parâmetros pode ser utilizada para demonstrar a plausibilidade dos dados medidos. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 23: As medidas de QA/QC definidas no capítulo D.3 deverão corresponder à abordagem na metodologia aplicada. Os procedimentos de QA/QC devem ser enviados à equipe de auditoria e, se os documentos forem pertinentes, deve-se garantir que o fazendeiro tenha uma cópia e esteja	Tabela 2, C.1.1 e C.1.2	Envio de um PDD atualizado e de informações adicionais de QA/QC.	O manual de QA/QC para todos os envolvidos é suficiente. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Foi demonstrado de forma plausível que as emissão de vazamento não devem acontecer de forma diferente entre os dois cenários. Além disso, o plano de monitoramento ainda não considera qualquer defeito da camada. Os vazamentos da camada são os mais óbvios. O plano de monitoramento atual não dá opção para verificações de plausibilidade nem para comparação entre quantidades de adubo animal produzido, incluindo a água usada. Portanto, os vazamentos ocorridos em decorrência do menor tempo de retenção, devido a biodigestores muito pequenos ou por adubo não tratado pelo biodigestor, não podem ser identificados.	Tabela 2, D.2.1	Envio de um PDD atualizado e de informações adicionais de QA/QC.	O manual de QA/QC para todos os envolvidos e suas responsabilidades com relação ao monitoramento estão suficientemente regidos. Os contratos assinados foram enviados à equipe de validação. ☒ <i>Recomendação: Recomenda-se relatar os casos e a duração quando a chama não funcionar regularmente e o biogás emitir por selo d'água. O plano e o procedimento de monitoração devem considerar tal aspecto. Além disso, a equipe de construção deve considerar esse aspecto ao instalar qualquer sistema de advertência na combustão até que algo (ex.: bomba ou chama) não funcione adequadamente ou o gás atravesse o selo d'água.</i>
Solicitação de Esclarecimento No. 24: O desenvolvedor do projeto deve abordar esse risco claramente no PDD a partir de 12/04/2005 e no plano de monitoramento. O desenvolvedor do projeto deve descrever como o risco de cada vazamento pode ser minimizado.		Entrevistas adicionais com o responsável da AgCert.	Conforme a tecnologia aplicada e garantindo a minimização do vazamento pelos fabricantes. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
A partir de 12/04/2005, o PDD não indica claramente a autoridade e as responsabilidades dentro da estrutura do projeto e nenhuma documentação adicional foi apresentada ainda. Durante a visita, a AgCert descreveu em detalhes como a respectiva estrutura organizacional está implementada e/ou planejada. Documentos adicionais devem refletir a situação real e/ou planejada no local. As descobertas da auditoria no local mostraram que as responsabilidades estão definidas e foram comunicadas. Solicitação de Esclarecimento No. 25: As diretrizes de operação e manutenção atualmente válidas e as instruções atualmente desenvolvidas para a operação do projeto devem ser enviadas o quanto antes.	Tabela 2, D.3.1	Envio de informações adicionais de QA/QC.	O manual de QA/QC para todos os envolvidos e suas responsabilidades com relação ao monitoramento estão suficientemente regidos. O sistema de gestão pertinente e a documentação subjacente foram enviados à equipe de validação. Isso é suficiente. ☒
Os sistemas de gerenciamento de qualidade e ambiental (QMS e EMS) atualmente em implementação na AgCert ajudarão a apoiar os participantes do projeto na operação da respectiva estrutura organizacional. No PDD, este sistema é mencionado em diversos capítulos. Solicitação de Esclarecimento No. 26: Como a maior parte dos dados variáveis é obtida diretamente no local do proprietário do projeto, deverá ficar claro como o QMS e		Envio de informações adicionais de QA/QC.	O manual de QA/QC para todos os envolvidos e suas responsabilidades com relação ao monitoramento estão suficientemente regidos. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
o sistema EMS ajudam a orientar o proprietário e assegurar tratamento adequado dos dados antes destes entrarem no sistema de gerenciamento de dados da AgCert. A certificação dos sistemas de gerenciamento atualmente implementados através de uma auditoria independente demonstra a implementação correta do sistema.			
Solicitação de Esclarecimento No. 27: A última página do contrato assinado com o proprietário deve ser apresentada à equipe de auditoria.	Tabela 2, D.6.1	Apresentação dos cálculos subjacentes	O cálculo está correto. ☒

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação nas tabelas 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Solicitação de Esclarecimento No. 28: O PDD e a metodologia aplicada incluem qualquer tipo de equipamento para tratamento de biogás; no entanto, a equipe de validação identificou responsabilidades diferentes. Se o fazendeiro não utiliza o biogás para nada além de simplesmente queimar com determinados equipamentos de responsabilidade da AgCerts; nos casos onde o fazendeiro deseja utilizar o gás (aquecimento, geração de eletricidade, etc.), a responsabilidade sobre a monitoração e a manutenção é do fazendeiro. Os sistemas de monitoramento e de garantia de qualidade devem descrever de forma clara e transparente as funções de todos os participantes.			
Solicitação de Esclarecimento No. 29: As responsabilidades de todos os participantes do projeto não estão descritas claramente no PDD. Deve ser adicionado			

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação na tabela 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
Não, os cálculos que resultaram nos números finais não foram enviados. Solicitação de Esclarecimento No. 30: Os respectivos cálculos devem ser enviados.			
As incertezas não são abordadas adequadamente na documentação de emissões de GHG. Solicitação de Esclarecimento No. 31: O PDD deve cobrir esta questão de forma razoável.	Tabela 2, D.6.2	Envio de um PDD revisado a partir de 14/09/2005	As incertezas são tratadas conforme a metodologia aplicada ☒
São necessárias licenças ambientais para a conformidade com regulamentações. Não é possível avaliar se estes requisitos de aprovação foram atendidos enquanto as licenças não forem apresentadas à equipe de auditoria. Solicitação de Esclarecimento No. 32: As licenças válidas devem ser enviadas.	Tabela 2, E.1.2	Envio de licenças válidas.	A equipe de validação confirma se o projeto está alinhado com a legislação ambiental. ☒
Solicitação de Esclarecimento No. 33: As evidências dos processos conduzidos pelos	Tabela 2, E.1.4	Envio das informações sobre as reuniões	A equipe de validação confirma se o projeto informou os interessados pertinentes.

Minuta do relatório de esclarecimentos e Solicitações de esclarecimento pela equipe de validação	Consulte a questão da lista de verificação na tabela 1 e 2	Resumo da resposta do proprietário do projeto	Conclusão da equipe de validação
interessados deverão estar disponíveis para a equipe de validação.		conduzidas pelos interessados.	☒



Apêndice B: Lista de Referência de Informações

Minuta de Relatório	2005-09-27	Validação do “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil” na Lista de Referência das Informações no Brasil	Página 2 de 4	 Industrie Service
---------------------	------------	--	---------------	---

Minuta de Relatório	2005-09-27	Validação do “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil” na Lista de Referência das Informações no Brasil	Página 2 de 3	
---------------------	------------	--	---------------	--

Referência Número	Documento ou Tipo de Informação
	Klaesener, Paulo Zanella, Celso Sergio Marcon, contato: Wesley Fernandez (gerente), Segunda-feira, 27.04.05, Fazenda Suinoeste I (Cooperativa COOASCO), proprietário: Sergio Luiz Marcon, Clovis Fronza Fontana, Udo Klaesener, Paulo Zanella, Celso Sergio Marcon, contato: Wesley Fernandez (gerente), Sexta-feira, 29.04.05, Fazenda Santa Cruz (Cooperativa COOASCO), proprietário: Zelio Antonio Pessatto Sábado, 30.04.05, Fazenda Rancho Alegre (Cooperativa COOASCO), proprietário: Arao Antonio Moraes, contato: Waldemar Ullmann Friday, 29.04.05, Fazenda Ponto Alto (Cooperativa COOASCO), proprietário: Angelo Brizot, contato: Amalia Maffissoni Brizot Quarta-feira, 04.05.2005, Fazenda Paraíso, Piedade de Ponte Nova, Minas Gerais, proprietário: Jose Ricardo Brandao Martins, contato: Henrique de Souza (gerente), 02/05 – 05/05/05 São Tomaz Cachoeirinha I e II, Sr. Luiz Cardozo da Silva, Sr. Adedir Cardozo da Silva; Fazenda Monta Alegre, Sr. José Antonio Nogueira jr.; Fazenda Rio Doce Talhado I, II e III, Sr. Orestes Wanz. Sr. Direu Wanz, Sr. Diniz Wanz; Fazenda Paraíso VI + VII e LC I + LC II, Sr. José Parassu e Sr. José Parassu Neto 17/05 – 20/05/05 Cooperativa Agrpecuaria e Industrial Luverdense – UPD 1 – 2 / UPL 3 / UT 3, Mr. José Eduardo de Macedo Soares (Diretor), Sr. Airton Klagenberg (Coordenador), Sr. Ivair Rohr (gerente da fazenda) e Sr. Claudir Klagenberg (gerente da fazenda); Cooperativa Agrpecuaria e Industrial Luverdense– Fazenda Nadin, Sr. Clair Nadin (proprietário), Sr. Volmir Solmir Santos (gerente); Granja Coopermutum, Sr. Valdomir Natal Ottonelli (Diretor), Sr. Alcindo Ruggieri (Diretor), Mr. Luis Paulo Panesso (Coordenador)
3.	Documento de Design do Projeto “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil”, AgCert International Ltd, abril de 2005
4.	Documento de Design do Projeto “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil”, AgCert International Ltd, setembro de 2005
5.	Cópia de Contratos com cada fazenda, arquivos PDF em CD, enviados em setembro de 2005
6.	Cálculo da base e emissões de projeto “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil”, AgCert, arquivo em Excel, julho de 2005
7.	Análise Econômica, arquivo Word em CD, enviado em julho de 2005
8.	Dados de Produção de cada fazenda nos últimos três anos, arquivos PDF em CD, enviados em julho de 2005 (confidencial)

Minuta de Relatório	2005-09-27	Validação do “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil” na Lista de Referência das Informações no Brasil	Página 3 de 4	 Industrie Service
---------------------	------------	--	---------------	--

9.	Especificações Técnicas do AWMS, arquivos Word em CD, enviados em julho de 2005
10.	Documentação de Treinamento, lista de Participantes, Programação de Treinamento, Apresentação, arquivos Word, Excel e PDF em CD; enviados em julho de 2005

Minuta de Relatório	2005-09-27	Validação do “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil” na Lista de Referência das Informações no Brasil	Página 3 de 3	
---------------------	------------	--	---------------	--

Referência Número	Documento ou Tipo de Informação
11.	Licenças e Permissões, arquivos PDF em CD, enviados em julho de 2005
12.	Correspondência com Interessado, Convites publicados para Reunião com Interessados nos jornais, e-mails e arquivos PDF em CD, enviados em 8 e 9 de julho de 2005
13.	Gestão, Responsabilidades e Fluxo de processo do Projeto, arquivos Word em CD, enviados em julho de 2005
14.	Especificação técnica do filme flexível em PVC (tampa do biodigestor) enviada em 17 de julho de 2005 (confidencial)
15.	Especificação técnica da unidade do queima, enviada em 17 de julho de 2005 (confidencial)
16.	Especificação técnica do biodigestor, enviada em 17 de julho de 2005 (confidencial)
17.	Plano de Operações e Manutenção (O&M) para Projetos de Mitigação de Gás de Efeito Estufa (GHG) de AWMS, de 23 de maio de 2005 (confidencial)
18.	Manual do Sistema de Gestão de Qualidade e Ambiental da AgCert, agosto de 2004
19.	Lista de Verificação Pré-avaliação para certificação ISO 9001/ISO14001, emitida pela QMI
20.	Especificações de Serviço da Unidade de Queima, enviada em 17 de julho de 2005 (confidencial)
21.	Especificações de Serviço do Medidor de Vazão de Gás, enviada em 17 de julho de 2005 (confidencial)
22.	Convite para a reunião realizada em janeiro de 2005 aos interessados.
23.	Atas das reuniões com os interessados, realizadas em: 01/24/2005 em Belo Horizonte 01/26/2006 em Lucas do Rio Verde (MT), Sao Gabriel do Oeste (MS), Uberlândia (MG) e Rio Verde
24.	Metodologia de base aprovada AM0016: Mitigação do gás de efeito estufa de Sistemas de Manejo de Dejetos Animais aprimorados em operações de alimentação de animais confinados. UNFCCC, 2004
25.	Metodologia de monitoramento aprovada AM0016: Mitigação do gás de efeito estufa de Sistemas de Manejo de Dejetos Animais aprimorados em operações de alimentação de animais confinados. UNFCCC, 2004

Minuta de Relatório	2005-09-27	Validação do “Projeto de Mitigação de AWMS GHG BR05-B-03, Brasil” na Lista de Referência das Informações no Brasil	Página 4 de 4	 Industrie Service
---------------------	------------	--	---------------	--

26.	IPCC: Diretrizes de 1996 Revisadas para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa
27.	IPCC: 2000, Orientação para Boas Práticas
28.	UNFCCC, CDM: Ferramenta para demonstração e avaliação de adicionalidade aprovada pelo EB (EB 16, anexo 1).
29.	Manual de Validação e Verificação, IETA/World Bank (PCF), http://www.vvmanual.info
30.	Cálculo do efeito de vazamento com base em números do IEA (2002), janeiro de 2005
31.	IEA (2002): Bases de Teste Prático para Projetos de Mitigação de Gás de Efeito Estufa no Setor de Energia Elétrica